

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TALLYTA DE AQUINO BARBOSA

**OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO
ESCOLAR, COMO AÇÃO FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS
CRÍTICOS E AUTÔNOMOS NA SOCIEDADE**

GOIÂNIA

2024

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- ☐ Tese ☐ Artigo Científico
☐ Dissertação ☐ Capítulo de Livro
☐ Monografia – Especialização ☐ Livro
☒ TCC - Graduação ☐ Trabalho Apresentado em Evento
☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

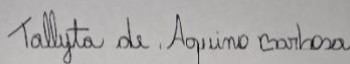
- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo. ()
Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 31/01/2024



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

CÂMPUS GOIÂNIA OESTE

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TALLYTA DE AQUINO BARBOSA

**OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO
ESCOLAR, COMO AÇÃO FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS
CRÍTICOS E AUTÔNOMOS NA SOCIEDADE**

Pesquisa apresentada como requisito parcial para
aprovação na disciplina *Trabalho de Conclusão de
Curso II*, do curso de Licenciatura em Pedagogia, sob
a docência do Prof. John Carlos Alves Ribeiro e
orientação do Prof. Alessandro da Costa.

GOIÂNIA

2024

B238d Barbosa, Tallyta de Aquino

Os desafios e as possibilidades das práticas de arte na educação escolar, como ação fundamental na formação de sujeitos críticos e autônomos na sociedade [manuscrito] / Tallyta de Aquino Barbosa. - . Goiânia: Instituto Federal de Goiás, 2024. 74f.

Trabalho de conclusão de curso
Bibliografia f. 71.

1. Educação. 2. Arte. 3. Ações pedagógicas. I. Alessandro da Costa. II. John Carlos Alves Ribeiro III. Instituto Federal de Goiás IV. Título.

CDD 707



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 26 de janeiro de 2024, às 15h40min, em sessão presencial no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste, situado à Rua RF 17, Quinhão 1, Fazenda Santa Rita, Residencial Flórida, Goiânia – GO, ocorreu a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, COMO AÇÃO FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS E AUTÔNOMOS NA SOCIEDADE”** pela acadêmica **Tallyta de Aquino Barbosa** como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Após a apresentação oral do trabalho, passou-se à arguição da acadêmica pelas integrantes da Banca Avaliadora, composta pelo Prof. Me. Alessandro da Costa, na qualidade de orientador e presidente da banca e pelos seguintes avaliadores: Prof. Me. Constantino Isidoro Filho e Profa. Dra. Rachel Benta Messias Bastos. Após arguição, levando-se em consideração a relevância científica do trabalho, os resultados e conclusões apresentados, o atendimento às normas de apresentação e formatação, bem como os aspectos éticos e legais, a Banca Avaliadora considerou o trabalho: (X) aprovado; () aprovado com ressalvas, necessitando alterações/adequações, conforme sugestões; () reprovado, conforme justificativa. Justificativa e/ou Sugestões de alterações/adequações: (Anexar página extra com justificativa/sugestões, se necessário). Nota atribuída: **10,0 (dez)**.

Prof. Me. Alessandro da Costa
Presidente/Orientador

Profa. Dra. Rachel Benta Messias Bastos
Membro – Avaliadora

Goiânia, 26 de
janeiro de 2024.

Prof. Me. Constantino
Membro – Avaliador

Tallyta de Aquino Barbosa
Acadêmica

Documento assinado eletronicamente por:

- Constantino Isidoro Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/02/2024 09:48:19.
- Rachel Benta Messias Bastos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/02/2024 14:11:17.
- Tallyta de Aquino Barbosa, 20201130010090 - Discente, em 16/02/2024 16:43:53.
- Alessandro da Costa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/02/2024 16:42:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/01/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 501465
Código de Autenticação: b7ec483ae1



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua FP. 31, S/N, None, Recreio dos Funcionários Públicos, GOIÂNIA / GO, CEP 74.393-290
(62) 3237-1856 (ramal: 1856), (62) 3237-1857 (ramal: 1857)

“A essência da arte não está em ser, ou parecer bela, mas em despertar os recantos mais profundos da sensibilidade humana.”
(Leonardo Horta)

AGRADECIMENTOS



-Figura 1- Raiz. Frida Kahlo. 1943.

Minhas raízes são profundas; sem elas, eu não estaria aqui. São a força que me fazem refletir sobre quem sou e de onde venho. Raízes marcadas pela esperança, entrelaçadas com os fios da luta, do amor, que formam os varais que sustentam os pedaços construídos em mim.

À minha família, quero expressar meu profundo agradecimento pelo apoio incondicional, compreensão e encorajamento constantes.

Ao meu tio, Padre Edvaldo, que me apoiou em meus estudos. Não tenho palavras para expressar minha eterna gratidão.

À minha mãe, Valdete, com sua sensibilidade e calma nos momentos mais turbulentos dos meus estudos.

À minha avó Malvina, minha raiz que tenho orgulho.

E, claro, à minha filha Catarina, por proporcionar essa fonte de inspiração, força e sentimentalidade durante o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Às minhas amigas, Thainá e Lorraene, agradeço pela troca de conhecimentos, colaboração e pelo incentivo mútuo. Juntas, enfrentamos desafios e celebramos conquistas.

Neste momento de conclusão, gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas e instituições que tornaram possível a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Quero agradecer, também ao meu orientador, Alessandro da Costa, pela orientação competente, paciência e dedicação ao longo deste processo. Suas orientações foram fundamentais para a qualidade deste trabalho.

Por fim, este TCC-II é resultado do esforço coletivo de muitos e representa um marco importante em minha jornada acadêmica.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

O presente estudo investiga como desenvolver um processo educativo que integre as práticas de arte às demais ações educativas presentes na escola, de modo a preparar o aluno para um contato mais ativo e propositivo na sociedade. Trata-se de um trabalho apoiado nos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica, com o propósito de investigar na literatura acadêmica e científica, informações que sirvam de apoio para uma análise crítica sobre a relação entre arte, educação e formação humana, e sobre a experiência artística exercendo um forte impacto na transformação social e na formação de indivíduos críticos e conscientes. Uma das ideias principais defendida ao longo da pesquisa é que a arte desempenha uma função formativa fundamental, que permite o desenvolvimento da criatividade, da expressão individual e coletiva, além de proporcionar uma compreensão mais ampla e sensível do mundo. A pesquisa aborda, primeiramente, sobre qual formato de educação se pretende no processo formativo, de modo que seja possível intencionar uma formação humana capaz de colocar o indivíduo como sujeito na construção da sua própria realidade. Na sequência, realiza-se uma breve reflexão sobre arte, destacando alguns conceitos, necessidades e possibilidades humanas da arte, e os impactos políticos, estéticos e de criação na experiência com a arte, em um âmbito individual e social. Seguindo, a relação entre arte e educação, chamando a atenção para aspectos como o contato com a materialidade da arte, a imaginação, a criatividade, como ponto de partida para o desenvolvimento das práticas pedagógicas com arte. Por fim, a ação pedagógica como quebra de paradigma, como uma abordagem concreta de cunho prático, que consolida as descobertas e as compreensões teóricas obtidas ao longo da pesquisa. Um aprofundamento sobre práticas pedagógicas que estreite a relação entre arte e educação, faz-se de extrema importância, uma vez que as habilidades do aluno e do pedagogo implicam não somente em questões educacionais que favoreçam a aprendizagem do que caracteriza a arte, mas como algo integrado aos demais aspectos do saber humano, como algo intrinsecamente ligado aos processos sociais e culturais, ao trabalho, ao comportamento e à forma do indivíduo ver e encarar o mundo, dentre outros fatores formadores da sua identidade na sociedade.

Palavras-chave: Educação; Arte; Relação entre Arte e Educação; Ações Pedagógicas e Arte.

ABSTRACT

The present study investigates how to develop an educational process that integrates art practices with other educational actions present at school, in order to prepare the student for a more active and purposeful contact in society. This is a work supported by the methodological procedures of bibliographical research, with the purpose of investigating in academic and scientific literature, information that serves as support for a critical analysis of the relationship between art, education and human formation, and about the artistic experience exerting a strong impact on social transformation and the formation of critical and conscious individuals. One of the main ideas defended throughout the research is that art plays a fundamental formative function, which allows the development of creativity, individual and collective expression, in addition to providing a broader and more sensitive understanding of the world. The research addresses, firstly, what format of education is intended in the formative process, so that it is possible to intend a human formation capable of placing the individual as a subject in the construction of their own reality. Next, there is a brief reflection on art, highlighting some concepts, needs and human possibilities of art, and the political, aesthetic and creative impacts on the experience with art, in an individual and social context. Following, the relationship between art and education, giving attention to aspects such as contact with the materiality of art, imagination, creativity, as a starting point for the development of pedagogical practices with art. Finally, pedagogical action as a paradigm shift, as a concrete practical approach, which consolidates the discoveries and theoretical understandings obtained throughout the research. A deeper understanding of pedagogical practices that strengthen the relationship between art and education is extremely important, since the skills of the student and the pedagogue imply not only educational issues that favor the learning of what characterizes art, but as something integrated with other aspects of human knowledge, as something intrinsically linked to social and cultural processes, work, behavior and the individual's way of seeing and facing the world, among other factors that form their identity in society.

Key words: Education; Art; Relationship between Art and Education; Pedagogical Actions and Art.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Raiz. Frida Kahlo. 1943.

Disponível em: < <https://www.wikiart.org/pt/frida-kahlo/roots-1943>, > acesso em: 05/10/2023

Figura 2- A Dança. Henri Matisse. 1910.

Disponível em: <<https://arteeartistas.com.br/a-danca-henri-matisse> > acesso em: 25/10/2023

Figura 3- Bailarina. Tallyta Aquino. 2007. Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4- Painel Paulo Freire - Luiz Carlos Cappellano. 2008.

Disponível em:

<<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fd/Painel.Paulo.Freire.JPG>> acesso em: 27/11/2023

Figura 5- Escola de Atenas. Rafael Sanzio. 1511.

Disponível em:< <https://www.culturagenial.com/a-escola-de-atenas-de-rafael-sanzio/> > acesso em: 01/12/2023

Figura 6- Vitória de Samotrácia. 190 a.C

Disponível em: <<https://arteeartistas.com.br/vitoria-de-samotracia>> acesso em: 16/12/2023

Figura 7- O Grito. Edvard Munch. 1893

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-grito/> > acesso em: 22 /12/2023

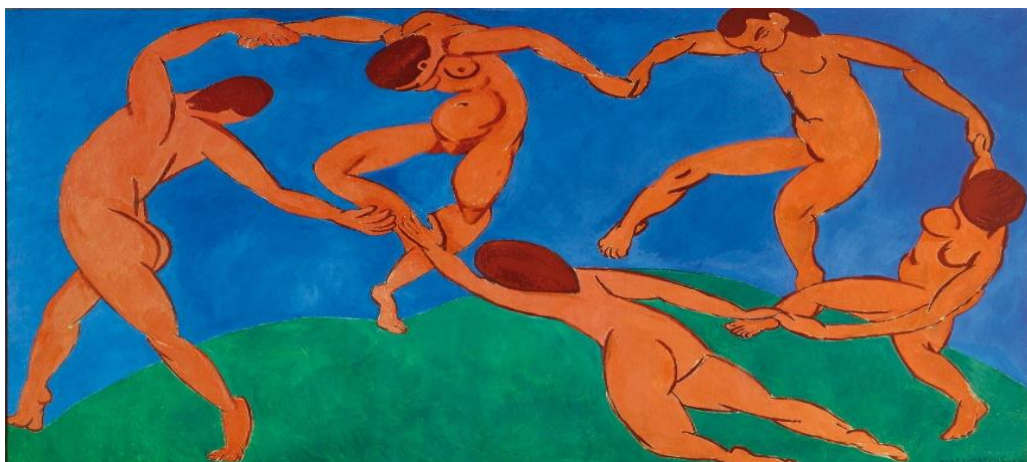
Figura8- O Nascimento do Novo Homem. Salvador Dalí. 1943.

Disponível em: <<https://euquedesenhei.com/salvador-dali-o-pintor-de-sonhos/> > acesso em: 27/12/2023

SUMÁRIO

INQUETAÇÕES.....	9
LICENÇA!!! EU QUERO TRAZER UM RELATO E ALGUMAS REFLEXÕES ANTES DE COMEÇAR.....	12
CAPÍTULO 1: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO.....	17
CAPÍTULO 2 ARTE: CONCEITO, NECESSIDADE, POSSIBILIDADE, POLÍTICA, ESTÉTICA/CRIAÇÃO.....	27
2.1. Arte: uma necessidade humana fundamental	30
2.2. Arte: uma possibilidade de expressão	31
2.3. Arte, Política e Educação Estética/Criação	34
CAPÍTULO 3 ARTE COMO CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HUMANA	43
3.1. A Materialidade da Arte e Estética	45
3.2. A Arte e o Educador	47
3.2.1. Os Fundamentos e os Objetivos do Trabalho do Educador por Intermédio das Práticas de Arte	48
3.2.2. O Trabalho Pedagógico com Arte como Impulso para Ações Sociais e Culturais	53
CAPÍTULO 4 A AÇÃO PEDAGÓGICA, UMA QUEBRA DE PARADIGMA	57
PROFESSORA, HOJE VAMOS PINTAR?	57
4.1. Propostas de Ações Pedagógicas Envolvendo Arte	58
4.1.2 PRIMEIRA AÇÃO	59
4.1.3 SEGUNDA AÇÃO	62
4.1.4 TERCEIRA AÇÃO	64
PARA NÃO CONCLUIR	68
REFERÊNCIAS.....	71

INQUETAÇÕES



-Figura 2- A Dança. Henri Matisse. 1909 e 1910

A pintura de Henri Matisse, na composição, os corpos entrelaçados e os movimentos graciosos dos personagens simbolizam a conexão entre a arte e a formação humana.

Esta pesquisa busca investigar como desenvolver um processo educativo que possa integrar as práticas de arte às demais ações educativas presentes na escola, de modo a preparar o aluno para um contato mais ativo e propositivo na sociedade. A educação é um campo intrinsecamente ligado à formação integral do indivíduo, buscando não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades e atitudes que possibilitem uma participação ativa e consciente na sociedade. Nesse contexto, a inserção das práticas artísticas no ambiente educacional emerge como um componente crucial, capaz de transcender a mera apreensão de conteúdo específicos e conduzir o aluno a uma compreensão mais profunda e reflexiva do mundo que o cerca. Sendo assim, esta pesquisa almeja propor um trabalho que busque explorar o papel da arte na educação, com ênfase na formação de indivíduos críticos.

A arte, por sua natureza multifacetada, vai além do ensino tradicional, oferecendo oportunidades singulares para a expressão criativa, o questionamento e a interpretação subjetiva da realidade. Faz-se necessária uma educação que desenvolva e valorize a expressão individual e coletiva, encorajando os estudantes a expressarem suas próprias ideias, emoções e perspectivas por meio da arte, enaltecendo a autenticidade através de um processo criativo. Todavia, essa prática não pode se apresentar como algo desarticulado dos demais conhecimentos que permeiam a educação. Como lócus de educação, de construção e de articulação de conhecimentos, a escola precisa estar em consonância com os desafios e obstáculos presentes na sociedade.

Ao incorporar a arte com uma abordagem mais ampla no currículo educacional, pode-se criar espaços de aprendizagem mais enriquecedores, nos quais os estudantes possam se desenvolver como sujeitos capazes de se expressar, questionar, criar e transformar o mundo ao seu redor. O desenvolvimento de um processo educativo eficaz que integre as práticas de arte às demais ações educativas na escola pode se apresentar como algo fundamental para preparar os alunos a atuarem de forma mais ampla na sociedade.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se os procedimentos e princípios metodológicos da pesquisa bibliográfica. Foram investigados, na literatura acadêmica e científica, alguns fundamentos que puderam apoiar a construção de um processo educativo. A pesquisa bibliográfica oferece uma base sólida para a elaboração teórica do estudo, possibilitando a construção de argumentos embasados em evidências científicas já consolidadas. Severino (2007) enfatiza que a pesquisa bibliográfica é um meio eficiente para ampliar a compreensão de um determinado fenômeno, auxiliando na fundamentação teórica e no embasamento do problema de pesquisa.

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender profundamente as experiências e as perspectivas trazidas pelos autores que serviram como referência teórica para embasar as reflexões aqui construídas. Ao adotar uma perspectiva qualitativa, foi possível buscar uma compreensão mais profunda dos aspectos subjetivos e interpretativos, o que tornou possível uma possibilidade maior de crítica e de reflexão, conferindo certa dose de autonomia na pesquisa.

O primeiro capítulo deste trabalho se dedica à discussão sobre qual educação se pretende no processo formativo, de modo que seja possível intencional uma formação humana capaz de colocar o indivíduo como sujeito na construção da sua própria realidade. Ficará evidente para o leitor, já nos primeiros parágrafos, um viés mais progressista do trabalho educativo, sendo o saudoso Paulo Freire um dos teóricos centrais na construção desta parte da pesquisa.

No segundo capítulo, o foco se direciona à arte, destacando alguns conceitos presentes na história da filosofia, as necessidades e possibilidades humanas da arte, e os impactos políticos, estéticos e de criação na experiência com a arte, em um âmbito individual e social.

O terceiro capítulo busca esclarecer uma possível relação entre arte e educação, chamando a atenção para aspectos como o contato com a materialidade da arte, a imaginação, a criatividade, como ponto de partida para o desenvolvimento das práticas pedagógicas com arte. Este capítulo é central na pesquisa, como reflexão de uma possível educação através da

arte que prepare os educandos para serem protagonistas das suas ações ao mesmo tempo que busquem projetar essas ações, de forma consciente na sociedade.

Na sequência, o quarto capítulo, a ação pedagógica como quebra de paradigma, talvez a “cereja do bolo”, uma abordagem concreta de cunho prático, que consolida as descobertas e as compreensões teóricas obtidas ao longo do trabalho. São apresentadas três ações pedagógicas, como *práxis* intencionada pela autora deste trabalho, como um pontapé inicial para o desenvolvimento de trabalhos futuros. Espera-se, com esta parte, trazer mais clareza sobre os pontos teóricos abordados nos capítulos anteriores. Por fim, o último título, **Para Não Concluir**, que lança provocações futuras para o desenvolvimento de um trabalho educativo através da arte que deverá se apresentar sempre como algo em contante transformação. Enquanto houver uma educação crítica na vida dos indivíduos, a realidade, ou melhor, a sociedade, jamais será encarada como algo estático.

LICENÇA!!! EU QUERO TRAZER UM RELATO E ALGUMAS REFLEXÕES ANTES DE COMEÇAR

A dança expressa o que não se consegue dizer em palavras, mas que também não pode de forma alguma permanecer em silêncio.

Victor Hugo



Figura 3 – Bailarina. Tallyta Aquino. 2007

A dança é uma linguagem corporal que utiliza movimentos, ritmos e expressões para transmitir emoções, ideias e narrativas. Ela ultrapassa as limitações da linguagem verbal, possibilitando que sentimentos profundos e complexos sejam comunicados de maneira mais visceral e intuitiva. É um meio que permite a exploração do mundo interior do indivíduo, expressando alegria, tristeza, raiva, paixão e uma infinidade de outras emoções. Trata-se de uma poderosa forma de expressão, que transmite mensagens e significados de forma universal.

A dança foi o meu contato mais intenso com a arte. Através dela a arte adquire e ganha outra dimensão na minha vida, impulsionando e conectando a minha imaginação, levando-me a uma ação integradora e dinâmica, que desencadeou uma postura ativa em minhas tomadas de decisões. Algumas lembranças se entrelaçam de forma desconexa e confusa, enquanto outras permanecem nítidas e claras, prontas para serem revividas. Um tempo e um espaço, que já não são mais os mesmos, são convidados a retornar, permitindo-me revisitar e reconectar-me com experiências passadas, vivenciadas através do movimento.

Eu poderia ter me aproximado da arte por intermédio de qualquer outra linguagem artística, já que minha família tem raízes de pessoas talentosas com o “dom da arte”, pessoas

sensíveis, que se sensibilizam fácil. Aliás, pessoas com sensibilidade têm sido raras de se encontrar. Não uma sensibilidade direcionada, apenas, para a afetação da emoção, mas uma sensibilidade do sabor, como diria João Francisco Duarte Junior em seu livro *Por que Arte Educação?*, de saborear o mundo através dos sentidos.

Fico pensando: será que nasci com essa sensibilidade de sentir o mundo que me faz arrepiar, chorar e dançar com qualquer melodia? As lágrimas vêm como se aquela música tocasse a minha alma, me levando para a dança. A dança vem, e, se encontra uma porta, entra sem bater. Com a dança eu consigo ser. Ser é pertencer.

A dança me encontrou desde quando eu era pequena; não me lembro exatamente quando ocorreu. Com a dança vem o balé, que é a minha primeira paixão. Eu observava as meninas lindas desfilando pelos corredores com posturas elegantes, roupas delicadas e sapatilhas que despertavam uma inveja, desejando também ter as sapatilhas nos meus pés. Então, decidi que queria fazer balé. Saí correndo e gritei para a minha mãe: - mãe, quero fazer ballet! No entanto, ela explicou que eu teria que fazer um teste para poder fazer parte. Mesmo assim, eu estava determinada a fazer o teste. Fiz e passei. Com sapatilhas rosas, as pontas dos meus pés tocando o chão, eu me sentia como uma joia brilhando, um cristal que se transforma em cisne. Por meio da dança, em ação, uma magia despertada.

O balé me fazia sentir como um cisne delicado. Sim ... por meio de uma forma de expressão incomparável. Dançava como se não existisse ninguém ao meu redor. Pra mim, era a forma mais gentil de eu me expressar. A dança era o meu caminho.

Comecei cedo, mas, algo me preocupava. É que, lá no fundo, eu sabia que aquele mundo nem sempre me pertenceria.

O balé era tão importante para mim, que toda aquela magia, de repente se transforma em algo que inquietava. Em algum momento eu passei a viver uma experiência que buscava o aperfeiçoamento de forma incessante, quase uma obsessão, onde tudo teria que ser perfeito, impecável; principalmente aos olhos da professora. O que antes era um encantamento, uma forma de expressão, passou a ter outros objetivos, como estar na frente nas apresentações, e ser a principal em tudo. Ao cometer um erro, eu ficava furiosa. E me via parando nos ensaios, me cobrando e me corrigindo. O que eu constatei naquele ambiente é que a dança precisava ser algo direcionado à perfeição, para tocar a alma dos espectadores. O balé me pareceu ser algo de muita cobrança. Os professores transmitiam reprovação com olhares críticos.

Foi nesse momento que, aos 13 anos, decidi fazer uma pausa e explorar outros caminhos; apareceu o *Jazz*, com uma forma que me conduzia, com notas e ritmos, me fazendo

ter contato com a alma novamente, na penumbra do palco, onde a luz reluzia, navegando pelos compassos, de uma forma sedutora. O meu corpo também possuía aquele ritmo, um universo repleto de melodias. O *Jazz* me encontrou com suas performances, com seus movimentos, me conduzindo por dois anos nessa dança espetacular.

Mas, infelizmente, nessa jornada tive uma lesão no joelho que me fez dar uma pausa da dança. Mas a arte, depois de experimentada, é algo que não pode ser deixada de lado. Como a dança foi a minha maior experiência com a arte, passei a acreditar que quando “Um dançarino dança, é porque o sangue dele dança nas veias” (Anna Pavlova).

Minha alma busca se conectar o tempo todo com a arte. O tempo voa, implacável e lento, mas a arte, eterna em meu ser, flui como um rio que não cessa de correr. Ela busca renascer como uma fênix em mim. Prefiro acreditar que a minha lesão foi como uma tempestade que um dia vai passar, como as ondas do mar que se vão.

Em 2015, busquei novamente retornar para o balé e para a dança contemporânea. Ali, ficou claro que o meu coração, meu corpo e a minha alma permanecerão sempre com a dança. Me conectei com a dança e foi uma experiência a qual não tenho palavras para me expressar. Talvez dançando eu consiga.

Quando comecei a cursar a licenciatura em pedagogia, fui apresentada à educação. Escolhendo a pedagogia, uma nova possibilidade aparece na minha vida. Eu poderia ter optado por um trabalho com a dança, mas escolhi a pedagogia porque à primeira vista me pareceu ser este um curso que se apresenta como uma possibilidade para proporcionar a mudança, como algo com potencial transformador. Hoje, após a minha escolha, constato que nas mãos do pedagogo existe a possibilidade da construção de um trabalho pedagógico que pode criar condições para o aprimoramento da autonomia e da reflexão crítica do educando.

Ao longo do meu processo formativo, para me tornar uma pedagoga, também, me deparei com a arte. A partir das minhas experiências com a arte, especialmente através da dança, de outras vivências artísticas, de modo geral, do contato com as disciplinas de arte vivenciadas ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia, pude perceber o papel central que a arte desempenhou na minha jornada pessoal, se apresentando como uma importante possibilidade para a minha formação profissional. Constantemente, essas experiências enriquecem minha visão de mundo e proporcionam momentos significativos. É com base nisso que almejo buscar e promover uma transformação educacional, utilizando a arte como um meio para o desenvolvimento emancipatório na formação de sujeitos.

Ao cursar a Licenciatura em Pedagogia, pude observar, integrando os vários conhecimentos vivenciados, que a existência de lacunas na formação do pedagogo, direcionadas à falta de um aprofundamento e conhecimento da arte pode se tornar um obstáculo, o qual pode acabar prejudicando a proposição de ações pedagógicas que sejam significativas na vida do educando. Diante dessa constatação, verifico a importância e relevância de uma pesquisa que possa direcionar ações que facilitem a compreensão de que a arte pode, de fato, ser um meio transformador na vida do indivíduo.

Diante das minhas observações, passo a acreditar que uma formação ampla em arte se torna crucial, na formação do pedagogo. Infelizmente, nem todas as instituições educacionais têm tido a responsabilidade e o compromisso de capacitar os educadores para lidar com saberes educacionais emancipatórios, o que pode se tornar um entrave para que os futuros pedagogos sejam incentivados a explorar a arte em suas múltiplas formas e possam compreender o seu potencial para o desenvolvimento integral do aluno. Isso envolve promover uma formação que os capacite a incorporar práticas pedagógicas que valorizem a arte como um meio de expressão, comunicação, reflexão e transformação.

A partir destas considerações, busco através do meu trabalho de conclusão de curso, contribuir para o desenvolvimento de um olhar consciente do pedagogo em relação a arte na formação do aluno. O maior objetivo é contribuir para ampliar as concepções da arte nas ações do pedagogo, que possa direcionar suas ações, de modo a promover uma educação mais inclusiva, criativa e emancipatória. Espero que este estudo possa assumir uma importância relevante para a área educacional, especialmente para o educador, que deve ter como objetivo contribuir para a construção de práticas de arte na escola e na vida dos sujeitos que dela fazem parte. É importante compreender melhor como a arte contribui para a formação integral dos indivíduos. Ao promover práticas de arte que sejam significativas, espera-se potencializar uma atuação ativa do aluno no ambiente escolar, proporcionando experiências que sejam enriquecedoras e significativas para a sua atuação na sociedade. É preciso que a experiência artística na escola vá além de ser um mero suporte para o conteúdo de outras áreas do conhecimento ou que seja um veículo para inculcar ideologias, mas que se torne reconhecida como uma peça importante e fundamental capaz de preparar o aluno para ser um cidadão consciente.

Desta maneira, espero que a consciência da importância das práticas da arte possa direcionar as ações pedagógicas ao desenvolvimento e à criatividade do aluno, não apenas dentro da sala de aula, mas também refletido em outros contextos. A criatividade é uma

habilidade essencial para os indivíduos enfrentarem os desafios da vida de maneira inovadora e adaptativa. Ao promover o desenvolvimento da criatividade por meio do ensino da arte, o pedagogo tem a oportunidade de estimular o aluno a explorar, a experimentar, a expressar e a buscar soluções de problemas. Isso é mais do que uma simples transmissão de conhecimentos, uma vez que envolve a criação de momentos de aprendizagem que incentivam a imaginação, a curiosidade e a construção de conhecimentos.

CAPÍTULO 1: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO



-Figura 4- Painel Paulo Freire - Luiz Carlos Cappellano. 2008

O painel *Paulo Freire*, de Luiz Carlos Cappellano destaca, reflete e interpreta os conceitos e valores fundamentais associados à educação como um ato de amor e coragem.

"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa" (FREIRE, 1967, p. 97). O processo educativo vai além do simples repasse ou absorção de informações; ele implica o desafio, a busca por novos conhecimentos, não se caracterizando como um processo isolado, mas sim um empreendimento que permeia todos os aspectos da vida humana.

A educação precisa ser pensada para ultrapassar os ambientes formais, como escolas e instituições acadêmicas, se projetando, também, para os espaços não-formais. A educação não está limitada a uma esfera específica da realidade, mas está intrinsecamente entrelaçada na sociedade, cujo formato está em constante movimento. Ela se manifesta nas interações sociais em diversas dimensões, incluindo as culturais, sociais, econômicas e políticas. A compreensão da educação como algo abrangente, que provoca a transformação da realidade, é crucial para garantir que ela cumpra seu papel na formação integral do indivíduo e na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida. Libâneo (2010), descrevendo uma situação contrária, chama a atenção que:

Numa visão estrutural-funcionalista, há sem dúvida, um posicionamento que pode ser considerado conservador. A educação é vista como algo que se repete, que se

reproduz, como algo sempre idêntico e imutável. Por mais que se identifique aí uma função comunitária no sentido de inserir os indivíduos num sistema social, predomina uma ideia de adaptação passiva a uma realidade cristalizada, isto é, a educação seria sempre a mesma para uma sociedade que é sempre a mesma (2010, p. 73).

A educação é uma forma de intervenção no mundo, com um impacto profundamente significativo. É um processo através do qual as pessoas são provocadas, tanto individual quanto coletivamente. Não apenas reflete a realidade existente, mas também tem o poder de provocar o indivíduo a intervir nessa realidade. Através do processo educacional, as pessoas podem adquirir o conhecimento, as habilidades e a consciência necessárias para questionar as estruturas sociais existentes e para mudá-las. Partindo desta compreensão, Freire (1987) faz os seguintes questionamentos:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (FREIRE, 1987, p. 42-43)

No sentido que a realidade é algo sólido está relacionada à perspectiva de que a realidade social não é fixa, mas é construída e moldada pelas ações humanas. Através da educação, as pessoas podem imaginar e reinventar a realidade, buscando formas mais justas e equitativas de organização social. Certamente, é importante destacar que a educação deve ser, acima de tudo, uma experiência estética, enriquecedora e inspiradora, porque se dirige sempre ao indivíduo/cidadão, o qual é influenciado em dimensões cruciais da existência humana: a dimensão política e a dimensão estética. Freire (2010) defende que:

A educação é simultaneamente uma certa teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético. Essas três dimensões estão sempre juntas, momentos simultâneos de teoria e prática, de arte e política. O ato de conhecer, ao mesmo tempo que cria e recria objetos, forma os estudantes que estão conhecendo. Eu penso, então, que, se ao educador se tornarem cada vez mais claras essas características do ensinar, ele ou ela pode melhorar a eficácia do seu ato de ensinar, sua pedagogia. A clareza com relação à natureza política e artística da educação tornará o professor um melhor político e um melhor artista. Nós fazemos arte e política quando ajudamos na formação dos estudantes, saibamos disso ou não. Saber o que nós estamos de fato fazendo nos ajuda a fazer isso melhor. (FREIRE, 2014, p. 73)

Tomando como base esta afirmação, verifica-se que a educação deve permear, simultaneamente, tanto o âmbito político, social, quanto o âmbito estético, individual. A partir disso, pode-se ressaltar que a referência à estética, à importância da sensibilidade, da

criatividade e do envolvimento emocional na educação é algo basilar. O ato de ensinar não é apenas uma atividade técnica, mas também uma atividade de expressão em que o processo de educação se dirige ao indivíduo e ao cidadão. Envolve a criação de um ambiente educacional que seja estimulante e que promove a conexão entre o conteúdo e o aluno.

Assim sendo, a educação que consiste na contínua construção do conhecimento e na busca da transformação e recriação da realidade através da ação e reflexão humana, é intrinsecamente um processo de natureza política, onde o indivíduo se apresenta como protagonista e agente ativo na construção da sua própria história. Além disto, a educação não é apenas um veículo para transmitir conhecimentos e valores, que desempenha um papel na perpetuação da ideologia dominante, mas, imprescindivelmente, deve ser uma possibilidade de questioná-la e desafiá-la. Pois, pode ser usada tanto para manter o *status quo* quanto para desafiar o poder estabelecido.

E com isso, é caracterizada como um processo dialético, ou seja, um processo que envolve contradições, necessariamente, uma polarização de manipuladores e manipulados nunca como uma atividade unidimensional, mas sim multifacetada e sujeita a conflitos e tensões. A educação é uma atividade essencial para os seres humanos, algo que lhes pertence de maneira intrínseca, enraizada na história como um movimento, uma luta constante. “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (FREIRE, 1997, p. 52). Dessa maneira, os indivíduos carregam uma necessidade fundamental em sua natureza: a capacidade de se expressar. Essa necessidade pode ser cultivada e aprimorada por meio da educação, que se desdobra em diferentes níveis e pode ser avaliada por sua autenticidade, na medida em que estimula o crescimento da expressão humana. Por conseguinte, a verdadeira educação é aquela que impulsiona, facilita e encoraja a expressão genuína dos seres humanos, de forma que "Desafia a nossa curiosidade crítica e estimula o nosso papel de sujeito de conhecimento e da reinvenção do mundo" (FREIRE, 2016, p. 143).

A conexão intrínseca entre a prática e a teoria na esfera educacional é imperativa. De acordo com Paulo Freire, é importante compreendermos essa mesma interligação entre prática e teoria na esfera social. Há não apenas a existência dessa unidade, mas também a capacidade de a compreender. Freire endossa a unidade entre teoria e prática, tanto no contexto da educação como na sociedade em geral. Para apreender essa característica essencial da educação, a harmonia entre teoria e prática é necessária, considerando as duas categorias amplas de educação: uma voltada para a "libertação" e a outra orientada para a "domesticação". Em ambos

os casos, a interconexão entre prática e teoria estaria presente, embora de maneiras distintas. Nas palavras de Paulo Freire:

Enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica uma espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade. A primeira pretende manter a imersão; a segunda, pelo contrário, busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade”. (FREIRE, 1987, p.97-98)

Gadotti (2003, p. 04) destaca que “A mudança de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais e o papel da educação – da conscientização – nesse processo de mudança é a preocupação básica da pedagogia de Paulo Freire”. Diante disso, a pedagogia de Paulo Freire centraliza-se em um objetivo fundamental: a transformação da sociedade em uma sociedade de igualdade e em definir o papel crucial da educação nesse processo, de teor eminentemente político, visando a ação na realidade social e promovendo a conscientização.

Sob essa perspectiva, Freire compreende que a diversidade de contextos e culturas nos quais a educação se torna efetiva impede a existência de um único modelo de conhecimento dominante e homogêneo, pois a educação está presente em todas as esferas da vida, de forma ubíqua no dia a dia das pessoas, permeando todas as atividades. A educação é uma parte intrínseca do modo de vida dos grupos sociais que os constrói e a reinventa, juntamente com tantas outras expressões culturais. A educação impacta diversas formas de conhecimento que vão desde a linguagem de uma comunidade até os códigos de comportamento social, as normas de trabalho, os segredos das artes, a religião, o artesanato e a tecnologia, todos necessários para que qualquer grupo humano se renove diariamente.

Esse enfoque reflete uma abordagem em que há uma perspectiva significativa que encara o processo educacional em uma dinâmica dialética, onde o ensino e a aprendizagem são elementos intrínsecos de um contínuo processo de formação. Na perspectiva de Brandão (1981), a educação vai além da simples adoção de uma pedagogia fundamentada na lógica instrumental, vai muito além da simples tarefa de treinar indivíduos como meros transmissores de conhecimento, através por meio de simples transferência de informações. Na realidade, a educação é um ato fundamental de mudança do indivíduo em sua totalidade, reconhecendo a sua habilidade inata de autenticamente esculpir seu próprio mundo social na vida cotidiana, enquanto compartilham essa responsabilidade com outros. Para Brandão (1981) a educação implica, de maneira essencial, a interação e a partilha, sendo evidente que tanto a ideia de troca quanto a de partilha de conhecimento surgem como pilares cruciais na prática educativa por

meio da interação e do compartilhamento de saberes, em um processo que se abre à diversas áreas do conhecimento, resultando na formação e transformação.

É importante enfatizar que a educação tem como objetivo primordial a humanização, a criação de indivíduos plenamente humanos. De todas as atividades sociais, a educação é a que desempenha o papel mais vital na promoção da autonomia das pessoas, ao mesmo tempo em que preserva e fortalece a dignidade de cada indivíduo, pois "trata-se da própria construção do humano que não é dado como pronto e acabado, mas como um ser a ser construído, num processo permanente de um vir a ser, de um tornar-se humano" (SEVERINO, 2014, p. 207). A educação tem como principal missão a humanização, ou seja, a formação de indivíduos plenamente conscientes de sua humanidade. No âmbito de todas as práticas sociais, a educação desempenha um papel essencial na promoção da autonomia das pessoas, ao mesmo tempo em que mantém e fortalece a dignidade de cada ser humano. Este processo representa a própria construção da humanidade, que não é um estado já estabelecido e completo, mas sim um contínuo tornar-se, um permanente processo de desenvolvimento e realização do potencial humano.

Brandão (2003) destaca a natureza duradoura e pessoal da educação, definindo-a como uma experiência socialmente perene para cada um de seus sujeitos, ou seja, as pessoas. Segundo este autor, o propósito fundamental da educação é o constante processo de recriação de comunidades geradoras de conhecimento. Essas comunidades devem permanecer abertas ao diálogo e à intercomunicação, pois, "a educação cria conectividades". Essa perspectiva enfatiza a importância não apenas da transmissão de conhecimento, mas da construção contínua de espaços educacionais interativos e conectados. "A educação é uma experiência socialmente perene e pessoalmente permanente de cada um de seus sujeitos: pessoas e povos". (Brandão, 2003, p. 21).

É uma experiência socialmente perene e pessoalmente permanente para cada um de seus sujeitos: indivíduos e comunidades. Nesse sentido, sua principal função é a de perpetuar o processo de recriação contínua de comunidades que geram conhecimento, as quais devem estar sempre abertas ao diálogo e à intercomunicação. A educação é responsável por estabelecer conexões significativas entre pessoas, promovendo a construção de redes de conhecimento e aprendizado, sendo firmemente fundamentada na relação inextricável entre o educador e o aluno, uma vez que a existência de um é fundamental para a existência do outro. Isso implica em examinar a existência e a interação que ocorre na troca de conhecimento, a fim de

possibilitar a transformação de um sistema de ensino que meramente reproduz ideias para um processo de ensino-aprendizagem que seja criativo e libertador.

Esse processo visa superar as desigualdades históricas, sociais, econômicas e políticas da sociedade moderna. "A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva" (SEVERINO, 2006, p. 621). E essa abordagem educativo-crítica consiste em estabelecer as condições que possibilitam aos educandos, em suas interações uns com os outros e com o professor ou professora, explorar profundamente a experiência de reconhecerem-se como seres sociais, históricos, comunicativos e agentes de transformação.

Consonante às ideias de Brandão (2003), Freire (1996) enfatiza a necessidade de reflexão sobre a prática educativa, argumentando que o ato de ensinar de maneira crítica, também implica em um processo dialético dinâmico entre a ação e o pensamento sobre a ação. Então, a prática educativa deve ser capaz de gerar questionamentos que, por sua vez, deve ter o potencial de transformar a própria prática. Freire prossegue afirmando: "Ensinar é, sobretudo, tornar possível aos educandos que, epistemologicamente curiosos, vão se apropriando das significações profundas do objeto somente como, apreendendo-o, podem aprendê-lo" (Freire, 2001, p. 36). Nesse contexto, o indivíduo deixa para trás uma educação fundamentada no conservadorismo e avança em direção a uma perspectiva crítica, na qual ele passa a compreender seu papel no mundo, esforçando-se para se perceber como um agente social e histórico, em vez de ser tratado como mero objeto em uma sociedade marcada pela desigualdade. Esse enfoque proporciona uma nova perspectiva para alunos que, anteriormente, não puderam desenvolver habilidades de pensamento crítico devido a um sistema educacional rígido. Quando a educação não busca a liberdade, ela ainda percebe os alunos como simples "consumidores passivos". Para Hooks (2013, p.26):

A construção de uma educação que nos liberte, que saiba reconhecer a necessidade de trabalharmos a diferença dentro da sala de aula, descentralizando condutas, raças e religiões da posição de "certas" e/ou "normativas", nos fará abrir um novo horizonte para alunos que, até então, não tiveram seu senso crítico aguçados, devido uma trajetória educacional engessada. Uma educação que não é libertária continua vendo os alunos como "consumidores passivos".

É preciso ter a consciência de que a formação educacional é o meio através do qual se conquista a liberdade individual, também, por intermédio da cultura. Contudo, para que o indivíduo possa assimilar os valores culturais, é fundamental que tenha acesso a cultura.

Quando se analisa as hierarquias presentes em uma sociedade que alega ser democrática, depara-se com uma cultura onde as perspectivas culturalistas afirmam que “a educação é uma atividade cultural dirigida à formação dos indivíduos, mediante a transmissão de bens culturais que se transformam em forças espirituais internas no educando” (LIBÂNEO, 2010, p. 76). Logo, é evidente que a cultura constitui um elemento integrante da esfera pública do indivíduo, contudo, dentro de uma sociedade composta por estratos sociais distintos, coexistem diversas culturas. Libâneo instiga à reflexão sobre a maneira pela qual a educação se concretiza enquanto processo educativo. Conforme sua perspectiva:

O processo educativo realiza o encontro de duas realidades: a liberdade individual, cuja fonte é a vida interior, e as condições externas da vida real, o mundo objetivo da cultura. Apropriando-se dos valores culturais, o indivíduo forma sua vida interior, sua personalidade e com isso pode criar mais cultura. (LIBÂNEO, 2010, p. 76).

A educação é adaptada de acordo com as necessidades da sociedade em que se insere. No contexto do sistema capitalista atual, a desigualdade atinge níveis alarmantes, tornando-se profundamente injusta. Dado que essa sociedade se divide em classes sociais distintas, cada uma com seus próprios interesses, surge a defesa de sistemas educacionais diferenciados. Isso implica em educação para os ricos e para os pobres, para aqueles que controlam os meios de produção e para aqueles que vendem sua mão de obra aos detentores do capital. Sob essa perspectiva, alguns indivíduos são destinados a servir enquanto outros são criados para liderar, e ainda há aqueles que nascem e permanecem invisíveis aos olhos da sociedade, oprimidos por um sistema que os marginaliza.

A partir de um viés crítico da educação faz-se extremamente importante pensar um processo que capacite os indivíduos a compreenderem de maneira consciente as contradições presentes em uma sociedade estratificada em classes sociais. A escola, desempenhando um papel fundamental na construção e na socialização do conhecimento, não deve se limitar a formar simples mão de obra, mas sim a desenvolver cidadãos engajados e conscientes de seu lugar na sociedade. Uma escola que não reconhece o indivíduo como um agente histórico acaba por promover uma educação na qual o foco está na realização de tarefas práticas em detrimento do pensamento crítico. Isso é feito para assegurar empregos e contribuir para o crescimento econômico do país, embora esse crescimento beneficie mais as classes dominantes do que o próprio indivíduo. Para Freire (1967, p.43):

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas.

Se considerar que os seres humanos estão imersos no mundo e devem se identificar nele, a educação, como um componente desse contexto, deve abraçar a diversidade dos indivíduos. As experiências com o mundo, suas variadas peculiaridades e oportunidades, bem como a interação com os outros, constituem os elementos que viabilizam a mudança e refletem a complexidade das relações entre o ser humano e o mundo que o cerca. Essas relações não se limitam a uma única resposta padronizada, pois o indivíduo enfrenta uma ampla gama de desafios que evoluem constantemente. Sua pluralidade não está apenas relacionada à diversidade dos desafios em seu ambiente, mas também à maneira como ele lida com um mesmo desafio ao longo do tempo, onde o ser humano se transforma, se adapta e seleciona a melhor estratégia para lidar com esses desafios, agindo com confiança, ciente de que está utilizando suas habilidades para enfrentar os obstáculos que o mundo lhe apresenta.

Dessa maneira, nas relações entre o ser humano e o mundo, existe uma riqueza de diversidade dentro de sua singularidade, refletindo a capacidade humana de se adaptar e evoluir diante das complexidades da vida. Assim, a singularidade de cada indivíduo o conduz à formação de suas próprias ideias, que são, então, compartilhadas com os outros. Certamente, podem-se afirmar que tanto a pluralidade quanto a singularidade desempenham papéis cruciais no desenvolvimento humano, sendo essencial destacar que ambas se constroem de maneira interligada. Quando se compartilha algo, esse algo deixa de ser exclusivamente quem o compartilha; nesse sentido, a educação não deve ser um privilégio de alguns, mas sim um direito de todos.

Se a educação é um direito universal, a interação do ser humano com a realidade deve ser permeada pela reflexão, permitindo que ele enxergue a realidade e identifique as oportunidades de moldar e redefinir sua própria trajetória em relação ao contexto presente. A educação é um legado deixado por indivíduos que, ao longo do tempo, contribuíram para a criação, recriação e tomada de decisões significativas. Esses foram estudiosos que se engajaram na participação ativa e deixaram sua marca. Pois, o processo de aprendizagem não se resume a uma simples adaptação do indivíduo, mas sim a uma emancipação diante dos desafios da

existência humana. Em outras palavras, a educação não pode ser estática, pois a cada experiência, surge uma oportunidade para recomeçar e evoluir. No entanto, ocasionalmente, é necessário retroceder, não como derrota, mas como um recomeço fundamental para enriquecer o conhecimento e auxiliar nas tomadas de decisões. Para Saviani (1991) a educação:

[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, ou seja, deve-se identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados, distinguindo entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório, observando a organização dos meios, por meio dos quais, progressivamente, cada indivíduo singular compreenda a humanidade produzida historicamente (SAVIANI, 1991, p. 13-14).

Nesse sentido, o ser humano possui uma necessidade inata de coexistir em sociedade e de estabelecer conexões, que variam em grau de desabilidade, com seus semelhantes. Tais interações são fundamentais para o seu crescimento e maturidade, muitas vezes resultado do enfrentamento de desafios apresentados, em alguns casos, por seus próprios pares. A capacidade de resistência é essencial para fortalecer-se e progredir. Tanto quanto, é imperativo que o homem compreenda o propósito natural que deve guiar toda a sua existência. Para o ser humano, o processo difere substancialmente, uma vez que sua faculdade racional deve ser construída ao longo do seu percurso de humanização, o qual é facilitado pela educação. Em outras palavras, o ser humano deve buscar sua própria realização, uma vez que seu plano de conduta ainda não está completamente formado, levando-se em conta que ele nasce em um estado inicial.

A consciência de que o ser humano é o arquiteto de suas próprias condições de vida e das formas sociais de organização, é fundamental. Essa consciência deve ser guiada por princípios como solidariedade, reconhecimento do valor das individualidades e respeito às diferenças. A disciplina das vontades surge como um fator crucial, orientando o uso responsável desses conhecimentos para o benefício coletivo. Ao seguir esses princípios, a educação não apenas se torna um processo para o desenvolvimento intelectual, mas também uma força motriz na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A busca pelo entendimento, pela valorização da diversidade e pela aplicação ética do conhecimento cria alicerces sólidos para um futuro em que todos possam prosperar, contribuindo assim para a consecução de uma sociedade mais justa e equitativa. De acordo com Rodrigues (2001):

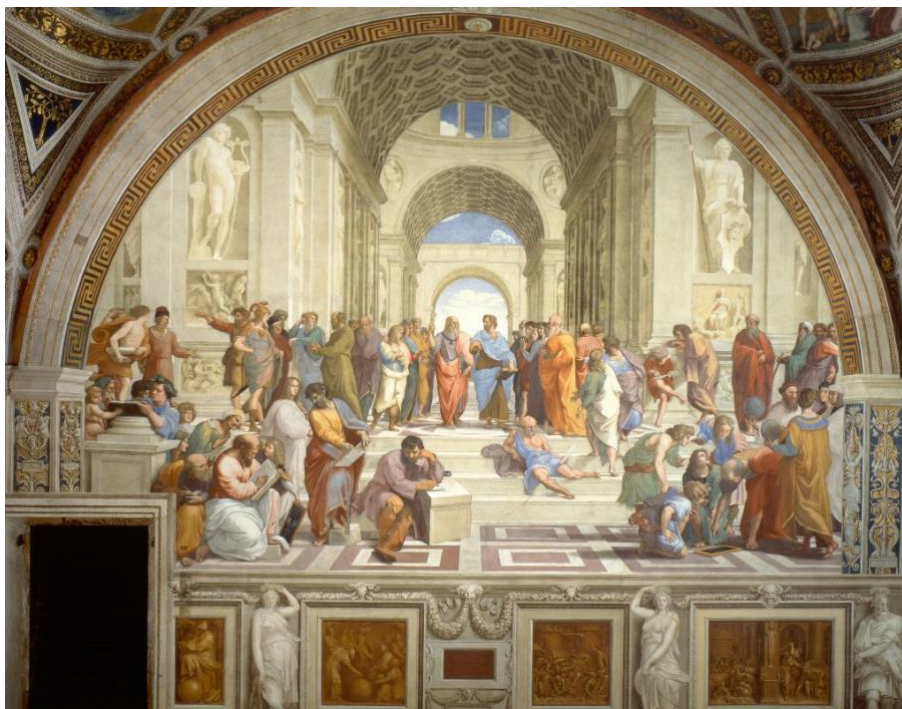
Esse processo inclui a aquisição de produtos que fazem parte da herança civilizatória e que concorreram para que os limites da natureza sejam transpostos. Entre eles se colocam os conhecimentos racionais que promoveram o desenvolvimento científico e

cultural da humanidade, e a consciência de que o ser humano é o próprio produtor das condições de reprodução de sua vida e das formas sociais de sua organização e devem ser orientadas pelos princípios da solidariedade, do reconhecimento do valor das individualidades, respeito às diferenças, e pela disciplina das vontades. (RODRIGUES, 2001, p.232).

Entende-se a relevância do processo de moldagem da natureza humana com foco na criação de princípios e comportamentos, visto que essa abordagem possibilita a formação de indivíduos cientes de suas obrigações e prerrogativas. É um processo de aquisição de elementos que fazem parte da herança cultural e que desempenharam um papel fundamental na superação dos limites impostos pela natureza: Isso engloba, por exemplo, o conhecimento racional que impulsionou o progresso da ciência e da cultura humana, bem como a compreensão de que os seres humanos são responsáveis pela criação das condições que possibilitam a reprodução de suas vidas e a organização de suas sociedades. Essas condições devem ser orientadas pelos princípios da solidariedade, do reconhecimento do valor das individualidades, do respeito às diferenças e da autorregulação das vontades.

CAPÍTULO 2

ARTE: CONCEITO, NECESSIDADE, POSSIBILIDADE, POLÍTICA, ESTÉTICA/CRIAÇÃO



-Figura 5- Escola de Atenas. Rafael Sanzio. 1509 e 1511.

A pintura a Escola de Atenas, do pintor italiano Rafael Sanzio, representa a diversidade de pensamento filosófico que permeou a história da arte, delineando uma narrativa visual que transcende o tempo e convida o espectador a refletir sobre a perene evolução dessa expressão humana única.

Ao longo do tempo, o conceito de arte passa por inúmeras transformações. Pode-se dizer que, ainda hoje, consiste em um tema de grande debate. É a partir da palavra grega *Téchne* e da palavra latina *Ars*, que o termo arte emerge, sendo compreendida como um conjunto de regras que pode orientar as diversas atividades humanas. Partindo da história da filosofia, notáveis pensadores como Aristóteles, Platão, Plotino, S. Tomás e Kant trouxeram distintas perspectivas sobre essa expressão tão complexa que possui diversos significados.

Na filosofia de Platão, a arte é compreendida de maneira abrangente, sem definir uma clara distinção entre o que é arte e o que é ciência. Platão engloba ao termo arte atividades como raciocínio, filosofia dialética, poesia, política, guerra, medicina, respeito e justiça. De acordo com Abbagnano (2007), para Platão a concepção abrangente da arte inclui todas as atividades humanas ordenadas, até mesmo a ciência, destacando-se por se diferenciar do caos natural.

Assim, a perspectiva platônica enfatiza a importância da ordem e da direção consciente das atividades humanas, colocando a arte como todas as formas de organização e de compreensão, inclusive aquelas voltadas para a natureza por meio da ciência.

Para Aristóteles, o conceito de arte se torna significativamente mais restrito em comparação a abordagem de Platão. Aristóteles exclui a esfera da ciência do âmbito da arte, diferenciando o necessário, o que não pode ser diferente do que é, a ciência, do que é apenas o possível, que é produção, como arte. Arte como o hábito, acompanhado pela razão, de produzir algo. Nessa visão mais restritiva, Aristóteles inclui a arquitetura como uma forma de arte, mas exclui disciplinas como lógica analítica, física e matemática do escopo da arte. Ao estabelecer essa distinção clara entre arte e ciência, Aristóteles sugere que a arte, está mais relacionada à habilidade de criar e produzir do que à busca do conhecimento científico. A definição de Aristóteles enfatiza a dimensão prática e produtiva, destacando a arte como um hábito guiado pela razão para a produção de algo, em contraste com a investigação teórica da ciência. (ABBAGNANO, 2007)

Plotino faz uma distinção da arte em relação a natureza. Ele diferencia a arquitetura ou artes semelhantes, voltadas para a fabricação de objetos, das artes que auxiliam a relação com a natureza, como a medicina e a agricultura, das artes práticas, como a retórica e a música, que influenciam o aprimoramento humano. Concebe-se, então, a ideia de arte como aquilo que envolve a fabricação de objetos, como aquilo que tem uma relação mais direta com a natureza, como algo que pode influenciar a natureza humana. Plotino, ao realizar essa distinção, busca preservar a natureza contemplativa da ciência. Ele diferencia as artes com base na relação delas com a natureza. Em outras palavras, ele está interessado em manter a característica de contemplação na abordagem das artes, e essa diferenciação é feita considerando como cada forma de arte se relaciona com a essência da natureza. (ABBAGNANO, 2007)

S. Tomás distingue arte entre artes liberais e artes servis, argumentando que as primeiras são destinadas ao trabalho da razão, enquanto as segundas estão relacionadas aos trabalhos físicos considerados cativos. Nessa visão, o corpo é considerado submisso à alma, sugerindo que as atividades corporais, mesmo sendo essenciais, estão em um nível inferior em termos de dignidade. Segundo S. Tomás, o homem é livre segundo a alma, enfatizando que a verdadeira liberdade está vinculada à dimensão espiritual e intelectual do ser humano, representada pelas artes liberais. (ABBAGNANO, 2007)

Para Kant existe distinção entre arte e natureza, sendo que a arte envolve a criação consciente e ordenada de algo, enquanto a natureza não resulta de intervenção humana. No que

tange a arte, Kant ainda faz uma distinção entre arte mecânica e arte estética. A arte mecânica está associada à realização de operações necessárias para criar um objeto, enquanto a arte estética tem como fim imediato o sentimento do prazer.

“Quando, conformando-se ao conhecimento de um objeto possível, a A. cumpre somente as operações necessárias para realizá-lo, diz-se que ela é A. Mecânica, se, porém, tem por fim imediato o sentimento do prazer, é A. estética. Esta é A. aprazível ou bela A. É aprazível quando sua finalidade é fazer que o prazer acompanhe as representações enquanto simples sensações; é bela quando o seu fim é conjugar o prazer às representações como formas de conhecimento”. (KANT apud ABBAGNANO, 2007, p. 82)

A arte é “aprazível” quando visa fazer com que o prazer acompanhe as representações como simples sensações, e “bela” quando seu objetivo é unir o prazer às representações como formas de conhecimento. A arte bela é aquela que tem um fim em si mesma e proporciona prazer desinteressado. De acordo com Abbagnano (2007, p.82):

Embora ainda hoje a palavra A. designe qualquer tipo de atividade ordenada, o uso culto tende a privilegiar o significado de bela A. Dispomos, de fato, de um termo para indicar os procedimentos ordenados (isto é, organizados por regras) de qualquer atividade humana: é a palavra *técnica*. A técnica, em seu significado mais amplo, designa todos os procedimentos normativos que regulam os comportamentos em todos os campos. Técnica é, por isso, a palavra que dá continuidade ao significado original (platônico) do termo arte. Por outro lado, os problemas relativos às belas A. e a seu objeto específico cabem hoje ao domínio da *estética* (v.).

Desse modo, as questões relacionadas às belas artes e seu objeto específico agora se enquadram no domínio da estética. A estética, como disciplina, lida com a teoria da arte, analisando a natureza, a percepção e a apreciação da beleza e da expressão artística. Assim sendo, enquanto a técnica abrange o âmbito mais amplo de procedimentos ordenados em qualquer atividade, a estética se dedica a compreender as pequenas alterações e características específicas das belas artes e sua relação com o conceito de beleza. Essa evolução no entendimento e categorização das atividades humanas destaca como as palavras arte e técnica agora ocupam espaços distintos, cada um com suas conotações específicas e implicações no contexto contemporâneo. Essa abordagem visa atingir objetivos específicos relacionados às artes de comunicação.

A complexidade nos conceitos de arte ganha novos significados ao longo do tempo, desafiando as noções tradicionais e introduzindo novas dimensões na expressão artística. Hoje se vê que a arte não se limita apenas à técnica, mas abrange uma gama mais ampla de

influências, que incorporam elementos diversificados e inovadores. A arte é o que provoca, o que está além da imediata compreensão, propondo uma experiência que exige reflexão e interpretação por parte do observador. A experiência com a arte almeja um estímulo e um envolvimento mais profundo e pessoal, refletindo a diversidade e a riqueza da experiência humana, proporcionando uma jornada estética que vai além do superficial. Pensando a arte como algo inerente ao social, Cochofel (1964, p. 96) afirma que a “Arte consiste em objetos criados pela sensibilidade cultivada nas circunstâncias da prática social, que diretamente se oferecem a sensibilidade cultivada, proporcionando uma comunicabilidade direta”. Nesse caso, a ação humana se torna um pressuposto essencial, em um âmbito individual e coletivo.

A arte, hoje, existe como uma resposta à evolução do entendimento humano, desafiando convenções e oferecendo novas perspectivas sobre o fazer humano. A expressão artística não apenas enriquece, mas também convida os fazedores de arte a explorar, questionar e encontrar significados mais profundos em meio as camadas intrincadas da criação.

2.1. Arte: uma necessidade humana fundamental

Para Duarte Júnior (1953, p. 136) “A arte está com o homem desde que este existe no mundo, ela foi tudo o que restou das culturas pré-históricas”. A arte tem desempenhado um papel fundamental na história e tem sido uma forma de registro e de expressão, desde os primeiros vestígios da existência humana. Desta época, não podem deixar de ser mencionadas as famosas pinturas rupestres nas paredes das cavernas, os primeiros gritos e batidas rítmicas no corpo que davam forma às primeiras manifestações musicais, os primeiros gestos e movimentos que simulavam uma forma de expressão corporal ou as encenações de caça do homem primitivo para relatar como teria sido a caça do dia aos seus companheiros, uma vez que a comunicação era bastante incipiente.

A arte sempre esteve presente na vida do ser humano, por intermédio da criatividade, da sensibilidade e da imaginação que impregnou essas civilizações antigas. Não era apenas uma parte da vida, mas, também, uma força motriz que permeava a grande maioria de suas atividades. Desde as pinturas nas paredes de templos e túmulos até as esculturas, cerâmica, tecelagem e até mesmo a música e a dança, a arte desempenhou um papel central na forma como essas sociedades se expressavam, celebravam suas crenças, e documentavam suas histórias. Fischer (1987) salienta que a arte não surgiu como uma criação individual, mas sim como um esforço coletivo, nascendo de uma necessidade da sociedade como um todo. Os seres humanos recorrem à arte como meio de comunicação com o ambiente ao seu redor, sendo que

ela só adquire significado quando sua expressão é um reflexo da sociedade. Ferraz e Fuzari (1999, p.15) reforçam que é preciso “Entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem e ao conhecê-lo”. A arte é um meio de comunicação visual e emocional que transcende as barreiras da linguagem escrita, meio pelo qual permitiu que as culturas antigas compartilhassem suas experiências, tradições e visões de mundo. Quando se explora o legado das civilizações pré-históricas, é através da arte que se pode reconstruir parte significativa de suas identidades e compreender as complexas sociedades que existiram nos primórdios.

A presença da arte ao longo da história foi o elo fundamental que conectou o ser humano de hoje com as culturas pré-históricas. Quando se examina o passado das antigas civilizações, muitas vezes isso ocorre através dos registros históricos que sobreviveram ao teste do tempo. É notável que a arte seja uma das formas mais expressivas e duradouras que tais culturas legaram. A PCN (2001, p. 21) cita que “Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais.” Bouro (2009, p.19) destaca que “Nesse sentido, pode-se dizer que a arte está presente no mundo deste que o homem é homem”. A arte é o testemunho tangível da criatividade e da conexão humana com o passado, servindo como uma janela para um mundo que, embora distante no tempo, ainda vive e ressoa nos corações e mentes humanas, conectando o homem de maneira profunda com a trajetória da humanidade.

2.2. Arte: uma possibilidade de expressão

A arte é um meio pelo qual se torna possível transcender os limites da linguagem e da razão, permitindo que as pessoas organizem, expressem e transformem suas experiências vividas, sentimentos, percepções e imaginação. A arte oferece uma maneira única de apreender a realidade e explorar os universos sensíveis e ideias humanas. Através da arte, as pessoas podem acessar e comunicar dimensões da experiência humana que podem ser difíceis de traduzir em palavras ou conceitos racionais. Fischer (1987, p. 20), salienta que “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”. Serve como uma linguagem universal que conecta pessoas de diferentes origens culturais e linguísticas, proporcionando uma compreensão mais profunda e empática da diversidade da experiência humana.

O ser humano, como agente transformador da natureza, desempenha um papel crucial não apenas como observador do ambiente, mas também como criador de ferramentas, imitador de animais, inventor de estratégias de caça, desenvolvedor de linguagem e expressão gestual.

Todas essas habilidades conferiram ao homem o domínio sobre a natureza. De acordo com Fischer (1987), foi por meio do trabalho e da vida em comunidade que os seres humanos progrediram, tornando-se agentes ativos na transformação do mundo. Esse poder mágico de criar e modificar o ambiente foi o primeiro passo concreto e precursor da arte. Neste ponto, a arte não se submete a regras rígidas, nem se manifesta como uma linguagem definida por fórmulas específicas. Fayga Ostrower pontua que:

A natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam nos próprios valores da vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização destas potencialidades, já dentro de um quadro de uma cultura. (OSTROWER, 1987 p. 5).

Entretanto, é importante enfatizar que a arte não se limita apenas ao representar a realidade, mas também a reinterpretá-la, reimaginá-la e desafiá-la. Desempenha um papel importante na construção da identidade cultural, na reflexão sobre questões sociais e políticas e na transformação do pensamento e da sociedade onde as pessoas podem explorar o mundo interno e externo de maneiras que enriquecem a compreensão da existência humana e da complexidade do mundo que é habitado. Buoro (2009, p. 25) destaca que “... entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece”. É o resultado do confronto entre o ser humano e o mundo ao seu redor, onde esse ser humano não apenas expressa a vida, mas também interpreta e constrói sua própria natureza; sendo, dessa forma, um meio pelo qual os seres se descobrem, inventam novas formas e adquirem conhecimento. Uma forma fundamental de autoexpressão e exploração, que ajuda os indivíduos a compreenderem a si mesmos e o mundo em que vivem.

Diante disso, a arte é uma forma complexa e multifacetada de expressão que, por meio de suas representações, busca compreender e refletir as características distintas de uma sociedade em um determinado momento. Para Buoro (2000, p. 23) “Em cada momento específico e em cada cultura, o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais também por meio de sua vontade/necessidade de arte”. É, sem dúvida, uma manifestação social que transcende a mera estética, sendo um espelho que reflete a cultura, os valores e as experiências humanas. É importante notar que a arte não pode ser reduzida a uma única fórmula ou função, mas sim um processo de reflexão e uma maneira de provocar mudanças sociais. Quando se explora as origens da arte, fica evidente que a expressão humana através da arte não está

limitada somente a uma única forma expressão. Ao longo da história, a experiência com a arte tem se modificado e adaptado suas funções para atender às necessidades mutáveis da sociedade. As funções da arte podem ser fluidas e dinâmicas, evoluindo à medida que a sociedade se transforma. Como descrito por Ferraz e Fusari (1993, p. 89):

Todo ser humano é artista, está sempre a criar novas formas para expressar o mundo e abrindo novos caminhos. Para ele a solução única, óbvia, não satisfaz. Ele vai usar sua possibilidade natural de explorar o mundo, o pensamento divergente. Ele necessita marcar como sua cada ação e está sempre pronto e atento às possibilidades de renovação, renovando-se a cada instante. É sua forma de participar do movimento do universo, movendo-se ele próprio e, muitas vezes, contribuindo para orientar o movimento.

Ainda, o resultado artístico é uma manifestação que vai além do que os olhos veem e do que as palavras podem expressar, como um processo da complexidade da experiência humana e da interação entre o homem e o mundo. Através de suas diversas formas e funções, a arte enriquece a vida, desafia as percepções e ajuda a entender a riqueza da existência no mundo. Segundo Fischer (1987), a arte está intrinsecamente ligada à realidade social, sendo a representação dos momentos da vida. A menos que a arte se desvie da sua função social, é necessário que ela retrate o mundo, transpareça suas mudanças e cumpra seu papel em contribuir para essa transformação. “A arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir” (DUARTE JUNIOR, 2012, p. 66).

A consciência humana é, em grande parte, moldada por símbolos, como a palavra, que capacita os seres humanos a refletirem sobre a vida e o vasto universo que os rodeia. Isso permite que homens e mulheres observem a si mesmos de uma perspectiva externa, buscando encontrar um significado pessoal em suas vidas. Os símbolos e as linguagens surgem como intermediários entre o indivíduo e a natureza, com a existência sendo o elemento determinante da vida. Com isso, é importante notar que o ser humano não apenas vive, mas também existe, e essa existência desempenha um papel fundamental na definição de suas ações no mundo. A forma como se age no mundo está intrinsecamente ligado ao modo como é a ação individual e como ocorre a construção da identidade de cada indivíduo. Deste modo, a essência da busca humana reside em descobrir a própria identidade.

O envolvimento com o mundo através da arte permite ao ser humano ampliar suas habilidades de observação, sensação, análise, seleção, associação e criação, entre outras. Para mais, fortalece a relação humana e com o ambiente com qualidade, com fluidez, com

flexibilidade e com originalidade. É importante destacar que, nesse contexto, as pessoas tendem a compartilhar pensamentos divergentes, buscando diversas abordagens para resolver os problemas, e para adquirir a capacidade de se expressar simbolicamente. O campo da arte, conforme enfatizado por Ferraz e Fussari (1993), pode ser compreendido como um espaço acessível a todos. Através do estudo do resultado artístico que surge em diferentes épocas, moldadas pela realidade e pelos sonhos das culturas que o concebe, pode-se constatar que nada é permanente. Leite (2021, p. 94) pontua que o “Importante é que as artes operam como um canal de exploração da nossa paisagem interior e, em simultâneo, provêm as condições necessárias a um despertar para o mundo à nossa volta”. É assim que os valores humanos se originam das ações dos indivíduos na sociedade, por meio de um contexto social que molda a interpretação desses valores. Esse processo de perceber o mundo, de adquirir conhecimento e atribuir significado a ele, está intrinsecamente ligado à capacidade de imaginação, que dá origem ao que é categorizado pelo ser humano, posteriormente, conhecido como filosofia, religião, ciência, arte e cultura.

2.3. Arte, Política e Educação Estética/Criação

Ao entrar em contato com as diferentes manifestações artísticas e culturais, os indivíduos têm acesso à mais uma possibilidade para aprender a respeitar e valorizar as diferenças, tornando-se mais tolerantes e abertos à diversidade cultural, étnica, social e de experiências. A arte, em suas múltiplas formas, é uma expressão da diversidade humana, que reflete diferentes perspectivas, tradições e identidades culturais. “Portanto, entendemos arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela (Arte) é vida e, por meio dela, o homem interpreta a sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece”. (BUORO, 2009, p. 25).

Pensando nas artes de comunicação, quando se tem a oportunidade de explorar e apreciar obras de arte de diferentes culturas, estilos e períodos históricos, verifica-se narrativas e visões de mundo diversas. Isso ajuda cada indivíduo a desenvolver uma compreensão mais ampla e respeitosa das diversas formas de expressão humana, bem como a reconhecer e valorizar a riqueza da diversidade cultural. Uma abordagem educacional centrada no fomento da imaginação e da criatividade de cada pessoa, que respeite suas descobertas e que facilite seu autoconhecimento, pode cultivar indivíduos que busquem a autodeterminação, com uma consideração mais profunda pela singularidade dos outros, fundamentada no respeito mútuo. Ostrower (2013) reforça que:

Em cada ato nosso de criar, no exercê-lo, no compreendê-lo e no compreender-nos dentro dele, transparece a projeção de nossa ordem interior. Constitui uma maneira específica de focalizar e de interpretar os fenômenos, sempre em busca de significados. (OSTROWER, 2013, p. 9)

A partir desta compreensão, a educação tem a responsabilidade de desempenhar um papel crucial, abordando essas questões e proporcione um espaço para a autocriação e auto recriação do ser humano. Uma educação que priorize o estímulo da criticidade dos indivíduos, é um meio para que estes explorem suas próprias identidades e tenham condições de dar significado às suas vidas, sendo capacitados a agir de forma consciente e significativa no mundo. É fundamental que o processo educativo desempenhe um papel essencial na promoção do desenvolvimento das habilidades reflexivas, criativas e críticas dos sujeitos que dela participam. Além do mais, a educação tem a função de cultivar a sensibilidade desses sujeitos em relação à sociedade em que estão inseridos. É desse processo educativo que a arte precisa fazer parte. Conforme indicado por Buoro (2000), a arte na educação tem como objetivo primordial a contribuição para a formação de indivíduos com uma perspectiva mais crítica e criativa, capacitando-os para desempenhar um papel ativo na transformação da sociedade.

Para Azevedo (2007), a arte, enquanto linguagem artística, é um bem de valor universal, considerado patrimônio cultural da humanidade, uma vez que, por meio das formas de comunicação e de expressão nas artes plásticas, musicais, dramáticas e literárias, o ser humano deixa um registro de sua história ao longo do tempo. Para Azevedo (2007):

A arte também é uma linguagem e, como tal, tem uma simbologia própria. Esta linguagem simbólica comunica significados a respeito do mundo. São representações materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Ao decodificar e entender esta linguagem pode-se compreender o modo de vida, o sistema de valores, as tradições e crenças de um povo (AZEVEDO, 2007, p. 123).

Pensar a arte na educação consiste em pensar a construção do conhecimento e da aprendizagem como um processo, não só apenas como resultado. A compreensão disso, por parte do mediador do processo educativo, tem implicação direta na formação do sujeito que está em processo de formação, porque o coloca em uma posição de transformação constante da sua realidade. Conforme Leite (2021 p. 95), “ao promover a nossa consciência de aspectos do mundo que não tínhamos experimentado conscientemente antes, as artes possibilitam envolver a imaginação como um meio para explorar novas possibilidades”. Isto desempenha um papel

fundamental ao possibilitar a compreensão de que a arte é uma manifestação intrínseca à interação entre o ser humano e a sociedade em que está inserido. Para Duarte Junior (2012, p.73):

Pois isso, na arte-educação, o que importa não é o produto final obtido; não é a produção de boas obras de arte. Antes, a atenção deve recair sobre o processo de criação. O processo pelo qual o educando deve elaborar seus próprios sentidos em relação ao mundo à sua volta. A finalidade da arte-educação deve ser, sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética.

Deste modo, em uma educação em que o pensar artístico é encarado com certo protagonismo, o sujeito que dela participa desfruta da liberdade de expressar-se de múltiplas formas, permitindo-o construir significados na relação com o mundo que o rodeia. Em outras palavras, uma educação que valoriza processos criativos e fruitivos proporciona um meio para a expressão e para o estímulo da imaginação. Frequentemente, esse tipo de abordagem não sido observado nas instituições educacionais, que tendem a fornecer soluções prontas e buscar respostas imediatas. O processo de ensino e aprendizagem precisa construir significados, fortalecer e moldar interesses sociais, oportunizando novas experiências, carregado de significado cultural e político. A arte na educação está ligada aos aspetos criativos e estéticos do conhecimento, uma vez que desempenha um papel crucial ao dar forma e cor ao que, anteriormente, pertencia ao reino da imaginação e da percepção. “A educação é já essa arte, apesar de se poder fazer pela arte também. Ela é em si uma proposta artística, ela já tem arte”. (Freire 2013, p. 361)

Ao reconhecer a importância fundamental da compreensão, da apropriação e da construção do conhecimento, pode-se estabelecer uma análise clara da arte na educação. É a partir desta compreensão que a expressão da liberdade individual por meio da arte se torna viável. O processo artístico também possui uma base essencialmente racional e cognitiva, estruturado no conteúdo que permite a construção da forma. Em essência, não existem duas facetas separadas, mas uma única entidade que abrange sensibilidade, razão e cognição. Esse entendimento demonstra que a arte pode ser tão intrinsecamente educativa quanto qualquer outra disciplina, pois envolve processos de percepção e de racionalidade.

Enquanto área de conhecimento, a arte precisa ser tratada com o mesmo nível de consideração que é dada as outras áreas de conhecimento pertencente ao processo educativo, tanto pelos educandos e educadores quanto por toda a comunidade escolar. É de extrema

importância que a arte seja reconhecida por alunos, pais, professores e pela sociedade em geral como área de conhecimento igualmente essencial e fundamental no processo formativo. Todos os membros da comunidade escolar devem estar cientes do propósito genuíno da arte na sala de aula. “Precisamos conquistar um espaço para a Arte dentro da escola, espaço que ficou perdido no tempo e que, se recuperado, poderá mostrar-se tão significativo como qualquer outra matéria do currículo”. (BOURO, 2009, p.33).

Ferreira (2001) ressalta a importância de os alunos conhecerem e praticarem artes e ciências. O que é comunicado através da arte não pode ser adequadamente transmitido pela ciência, e é essencial que os estudantes apreciem as várias linguagens artísticas, como dança, música, teatro e artes visuais, compreendendo que cada uma delas tem o potencial de revelar significados e sentimentos únicos. Os esforços educativos que seguem a perspectiva da arte e da educação devem destacar a riqueza e a relevância dos elementos culturais na formação da população e no desenvolvimento sociocultural e político da comunidade. Além disso, é importante desmistificar os discursos dominantes que foram construídos a partir de narrativas colonizadoras, as quais impõem ou silenciam as práticas culturais que se diferenciam daquelas referenciadas no contexto global.

As atividades artísticas podem auxiliar os alunos a cultivar um pensamento mais maleável e menos inflexível. Durante o processo de criação artística, é comum que um projeto inicialmente planejado seja ajustado à medida que novas e inesperadas oportunidades se apresentam, permitindo a exploração dos imprevistos do processo criativo. Nesse contexto, no âmbito das expressões artísticas, sobressai o conhecimento gerado pelos seres humanos, evidenciando sua capacidade criativa. “Uma ponte que nos leva a conhecer e a expressar os sentimentos é, então, a arte, e a forma de nossa consciência apreendê-los é através da experiência estética”. (DUARTE, 1953, p.16) A partir dessa perspectiva, compreende-se a arte como um meio de expressão das emoções, sentimentos, pensamentos e sensibilidades humanas, onde a realidade se desvenda por meio da manifestação singular da criatividade de cada indivíduo.

De fato, a arte se torna uma forma profunda e significativa pela qual os seres humanos podem compreender e relacionar-se com o mundo ao seu redor. Através da expressão artística, seja na pintura, na escultura, na música, na dança, na literatura ou em outras formas de manifestações, as pessoas podem comunicar emoções, pensamentos e experiências de uma maneira que vai além das palavras e dos conceitos comuns. “E a arte, enquanto um conjunto de linguagens sensíveis ao homem e seu mundo, é um importante alicerce para o sucesso deste

desafio – da humanização do homem”. (ALMEIDA, 2005, p. 20) E, em sua essência, uma forma de comunicação e realização, refletindo aspectos expressivos do desenvolvimento interno de uma pessoa. Essas formas são um espelho dos processos de crescimento e de maturidade, intrinsecamente ligados à espontaneidade e à liberdade no ato de criar. A criatividade é um potencial inato do ser humano, uma parte intrínseca de sua natureza. Estimular esse potencial é uma necessidade fundamental do ser humano. Por isso, o processo de criação desempenha um papel vital na vida humana.

O sujeito desempenha um papel ativo como modelador e criador, estabelecendo conexões entre os diversos acontecimentos que ocorrem ao seu redor e em seu interior. A natureza criativa do ser humano se revela em seu contexto cultural, já que cada indivíduo faz parte de uma realidade social que incorpora valores culturais moldados pela sua própria visão de mundo. A experiência individual configura e confere significado a esses acontecimentos, resultando em um contínuo processo de interconexão e criação por parte do ser humano. Ferraz e Fusari mencionam que:

Para nós, a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estéticos, e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para uma *articulação do fazer, do representar, e do exprimir*. (FERRAZ, FUSARI, 2010, p. 20).

O ser humano anseia por estruturas e significados, encontrando aí sua principal motivação para criar. Movido pelo desejo de compreender a vida, ele se direciona para organizar os fenômenos e atribuir sentido às formas que cria. Esse é um processo de infinitas possibilidades, onde a capacidade criativa inerente ao ser humano se transforma em uma necessidade essencial para sua existência. Nas palavras FREIRE (2001, p. 73) a “Educação é simultaneamente uma certa teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético. Essas três dimensões estão sempre juntas, momentos simultâneos de teoria e prática, de arte e política”. Nesse sentido, é fundamental que a educação seja concebida como uma experiência estética, permitindo que os educandos estejam conscientes dos elementos que estão sendo explorados. Isso implica em fomentar a criatividade e a reflexão crítica por meio da expressão artística.

Nas abordagens críticas, a arte é percebida como uma forma de conhecimento, e, ao contrário das perspectivas liberais, positivistas e modernistas, enfatiza-se a importância da arte na educação por sua própria essência. Posto isto, considerar a arte como um campo de conhecimento, como uma construção social, histórica e cultural, equivale a incorporar a arte ao

âmbito do pensamento. Knoener (2006, p. 26) enfatiza que “O papel transformador e crítico da arte como forma de expressão e de reflexão do homem e da sociedade na história parece estar ausente, ou ocupa um papel menor nas discussões em pauta’. Nesse sentido, o conceito de arte também se relaciona com a cognição como um dos aspectos da expressão da razão, já que na arte reside um tipo de conhecimento organizador que amplia a capacidade cognitiva.

A educação é, antes de tudo, um ato estético, pois envolve a percepção individual. Além do que, a educação se manifesta como um ato político, já que, por meio do diálogo e da reflexão, os indivíduos exercem conscientemente seu direito de cidadania. O ato educativo é, portanto, uma ação política, uma vez que ele integra o indivíduo na sociedade. O ato de ensinar é carregado de responsabilidade e compromisso no que diz respeito à formação de cidadãos que desempenham papéis fundamentais na construção da sociedade.

Para isso a ênfase deve recair sobre o processo de criação, e não exclusivamente sobre o produto final. Aqui, a busca por produzir obras de arte excepcionais cede lugar à importância de como os educandos constroem seu próprio significado em relação ao mundo que os cerca. A verdadeira finalidade da arte na educação reside na promoção e no desenvolvimento de uma consciência estética. Conforme Fischer:

Só a arte pode fazer todas as coisas. A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem a compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte, ela própria é uma realidade social. (FISCHER, 1987, p.57).

A arte, em suas múltiplas manifestações, oferece diversas perspectivas sobre a realidade. É crucial destacar o papel fundamental desempenhado pelos artistas na transformação das experiências artísticas em memória, na mitigação do peso da tragédia, dos conflitos e das paixões, proporcionando prazer e expressando potencial ilimitado. Eles canalizam o "eu" para o "nós", de modo que a representação nunca permanece inalterada. Isso é a essência da arte. Desde tempos pré-históricos, a humanidade observou o ritmo, a repetição dos sons, que desempenhou um papel sistemático na estruturação da sociedade. Entretanto, à medida que o espectador contempla a obra de arte em si, ele é convidado a formar julgamentos e a refletir de maneira produtiva. A arte se torna essencial para compreender e transformar o mundo, revelando um ambiente previamente desconhecido e inerente ao ser humano.

Isso significa que o objetivo central não é apenas a produção de obras-primas, mas sim o cultivo da capacidade de apreciar, interpretar e criar como uma forma de expressão e

compreensão mais profunda da realidade pelo indivíduo. O processo criativo e a exploração da estética são instrumentos valiosos para fomentar a sensibilidade artística e a visão crítica dos educandos, enriquecendo suas experiências e percepções do mundo que os cerca. A dimensão ética e estética da educação desempenham papéis fundamentais no processo de formação dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos críticos, sensíveis e capazes de contribuir de forma significativa para a sociedade.

Ademais a arte está relacionada à percepção e apreciação da beleza, da expressão criativa e da sensibilidade humana. Envolve a experiência estética, que pode ser estimulada por meio das artes, como a música, a pintura, a literatura, o teatro e a dança. As experiências estéticas têm o poder de enriquecer a vida dos alunos, despertando sua imaginação, sensibilidade e empatia. A percepção estética ajuda os estudantes a desenvolverem uma compreensão mais profunda das complexidades da condição humana e do mundo ao seu redor. Fischer (1987, p.45) chama a atenção que “Nos alvares da humanidade a arte pouco tinha a ver com “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência”.

A arte desempenha um papel essencial na dimensão estética da educação, sendo uma plataforma para a expressão criativa, permitindo que os alunos explorem e comuniquem suas emoções, pensamentos e experiências de maneira que vão além das palavras. E podem aprender a apreciar a diversidade de perspectivas culturais e a desenvolver a habilidade de ver o mundo de maneira mais rica e complexa. É processo poderoso para a promoção da empatia e da compreensão mútua. Quando os estudantes se envolvem com obras de arte que representam histórias, culturas e experiências diferentes das suas, eles têm a oportunidade de se colocar no lugar do outro, desenvolvendo uma maior sensibilidade para as diferenças e desafios que as pessoas enfrentam em suas vidas.

A dimensão estética também está ligada à criatividade e à inovação. Através das artes, os alunos são incentivados a experimentar, arriscar, questionar e explorar. Isso não apenas os prepara para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança, mas também os ajuda a desenvolver habilidades importantes, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de lidar com a ambiguidade.

O contato com a arte, muitas vezes, envolve a prática constante, a revisão, a reflexão e o refinamento, ensinando aos alunos o valor da persistência e do aprimoramento contínuo. No entanto, é importante ressaltar que a dimensão estética não deve ser vista como um luxo ou um adereço na educação, mas como um aspecto fundamental do desenvolvimento humano. Está

intimamente ligada à dimensão ética, já que a apreciação da beleza, a empatia e a sensibilidade são componentes essenciais da formação de cidadãos éticos e responsáveis. A contribuição fundamental para a discussão sobre a experiência estética reside na compreensão de que a justificação da experiência estética não pode ser encontrada apenas no objeto estético, ignorando o papel crucial do sujeito real na constituição do mundo e dos objetos que o rodeiam. Tentar explicar a experiência estética unicamente com base em sua dimensão subjetiva resultaria na desvalorização da materialidade intrínseca do objeto estético.

O conhecimento dos sentimentos e a sua expressão só podem se dar pela utilização de símbolos outros que não os linguísticos; só podem se dar através de uma consciência distinta da que se põe no pensamento racional. Uma ponte que nos leva a conhecer e a expressar os sentimentos é, então, a arte, e a forma de nossa consciência apreendê-los é através da experiência estética. (DUARTE JÚNIOR, 1953, p.16).

Existem duas perspectivas fundamentais para analisar a arte e os processos de criação: a dimensão estética e a dimensão ética. A primeira se refere aos elementos intrínsecos à obra de arte, seu processo de construção e as ideias que o permeiam. Isso inclui considerações sobre o tempo, a percepção, os contrastes rítmicos, a voz falada e cantada, a manipulação da massa sonora, a utilização de vogais, instrumentos musicais e combinações não convencionais, bem como o uso do silêncio. Aliás, a dimensão estética abarca a intersecção da música com o teatro e elementos cênicos, juntamente com canções que incorporam poesias inspiradas na natureza humana.

Por outro lado, a dimensão ética aborda as implicações morais e sociais da arte e do processo criativo. Na qual, envolve questionamentos sobre como a arte influencia a percepção e a compreensão do público em relação a questões éticas e sociais. Isso inclui reflexões sobre a responsabilidade do artista em relação à sua obra, bem como a capacidade da arte de gerar empatia, questionar normas e promover mudanças culturais e sociais.

Em essência, a arte como sendo uma realidade na educação não é somente sobre ensinar a criar arte, mas também sobre cultivar a apreciação estética, o pensamento criativo e a capacidade de interpretar o mundo de maneira mais profunda e significativa. É, por conseguinte, um caminho para o desenvolvimento de uma consciência estética, que permite aos educandos explorar o mundo com olhos mais atentos e sensíveis, enriquecendo suas vidas de maneira duradoura. Para Ferraz e Fusari:

Todo ser humano é artista, está sempre a criar novas formas para expressar o mundo e abrindo novos caminhos. Para ele a solução única, óbvia, não satisfaz. Ele vai usar

sua possibilidade natural de explorar o mundo, o pensamento divergente. Ele necessita marcar como sua cada ação e está sempre pronto e atento às possibilidades de renovação, renovando-se a cada instante. É sua forma de participar do movimento do universo, movendo-se ele próprio e, muitas vezes, contribuindo para orientar o movimento. (FERRAZ e FUSARI, 1993, p. 89).

De acordo com Ferraz e Fusari (1993), a arte na educação visa estabelecer uma conexão mais consciente entre o indivíduo e o mundo que o cerca, desempenhando um papel essencial na formação de indivíduos críticos e criativos, capazes de influenciar a transformação da sociedade. Nesse sentido, a prática artística na educação deve estar intrinsecamente ligada à própria essência do indivíduo na sociedade.

CAPÍTULO 3

ARTE COMO CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HUMANA



-Figura 6-Vitória de Samotrácia. 190 a.C

A escultura *Vitória de Samotrácia* indica a relação entre o ser humano e a natureza. A interação entre a estátua e o seu entorno reflete a capacidade do ser humano não apenas de interagir com o mundo, mas de moldar e modificar o ambiente para expressar suas necessidades, triunfos e aspirações.

Em *O Silêncio uma Solução*, Cunha (1975), afirma que "toda ação consciente é arte". O homem age por necessidade. Pela sua ação domina e se impõe na natureza. Esta afirmação reforça a ideia de que tudo que o ser humano constrói é arte.

Desse modo, quando o ser humano age, o faz por necessidade, e através dessa ação, ele não apenas atende a suas necessidades, mas também exerce domínio e se impõe sobre a natureza onde as ações humanas são, por si só, expressões artísticas que refletem a necessidade e a capacidade do ser humano de interagir com/e modificar o mundo à sua volta. Nas palavras de Lispector (1999, p. 228-229) “Arte não é pureza; é purificação, não é liberdade; é libertação”. Essa abordagem ressalta o impacto transformador da arte, sugerindo que sua verdadeira essência está na busca do evoluir, do explorar e do libertar. A realidade se move. Ela não é estática.

Em termos de educação, Barbosa (2010) destaca a possibilidade da arte como meio de desenvolver a percepção e a imaginação, proporcionando uma compreensão mais profunda da

realidade, do meio ambiente. Esse processo não apenas fortalece a capacidade crítica, permitindo uma análise mais aprofundada da realidade percebida, mas também promove a habilidade criadora necessária para efetuar mudanças na realidade que foi analisada. Assim, a arte emerge como uma ferramenta multifacetada, capaz de não apenas refletir e interpretar a realidade, mas também de inspirar a transformação e ação na busca por um entendimento mais completo e significativo do mundo. Ainda, segundo Barbosa (2010):

Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2010, p.100)

Essa ideia ressalta a importância crucial da liberdade para a criação. Ao longo da história, essa liberdade não foi um dado adquirido, mas sim conquistado em diferentes momentos. Nesse contexto, a importância da arte como expressão de ideias está profundamente relacionada à contínua batalha pela liberdade criativa. A capacidade de expressar um pensamento de maneira criativa demanda ativamente a busca por condições que permitam essa liberdade. Além de que, desempenha um papel crucial na concepção de um ser humano livre e consciente, capaz de romper com uma realidade dada e promover a conscientização sobre essa realidade e o mundo ao seu redor. Um contato consciente com o mundo através da arte visa capacitar o indivíduo a encontrar, por meios próprios, as habilidades para transcender a realidade presente, configurando uma educação que o prepare verdadeiramente para a vida. Segundo Fiamoncini (2006):

A liberdade de criação em diversos momentos teve de ser conquistada, e isso é o que muitas vezes provoca maior interesse em expressar e divulgar idéias no campo artístico. O expressar criativo e crítico de um pensamento passa necessariamente pela busca da liberdade ou por espaços que se aproximem dela. Deste modo, criatividade, várias vezes, implica criticidade para a superação de obstáculos/percalços na realização de uma obra. (FIAMONCINI, 2006, 206, p. 64)

Posto isso, a arte, enquanto intervenção na realidade posta, é uma manifestação que provoca reflexões profundas sobre a sociedade, a política, a cultura e diversos aspectos da experiência humana. Fomentar o diálogo e despertar a consciência, são objetivos fundamentais da arte. Ao desafiar as convenções tradicionais, ela convida ao distanciamento da zona de conforto, questionando as crenças e impulsionando a percepção de diferentes perspectivas. A arte tem o poder de modificar a percepção individual, promovendo o autoconhecimento e a

compreensão mais profunda do mundo ao redor. Considerando essas reflexões, é relevante ressaltar que a arte, por conseguinte, exerce um poder de humanização. Nesta perspectiva, Soares (2007, p.04) ratifica que:

A arte humaniza, e se ela humaniza, precisamos mais do que nunca, da sua utilização no meio educacional e mais ainda na sociedade de modo geral. Pois se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos cada dia mais, de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos. Humanizar no sentido completo e pleno da palavra. Mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, dar a eles a oportunidade de ser quem realmente são, com toda a sua individualidade e peculiaridades.

A experiência humana através da arte tem o propósito de despertar a consciência para a compreensão da realidade e capacitar o indivíduo a encontrar, por si só, as habilidades necessárias para superar os desafios presentes. “[...] através da arte o homem encontra sentidos que não podem se dar de outra maneira senão por ela própria” (DUARTE, 1988, p. 16). A arte é um meio de proporcionar significados e experiências únicas ao ser humano.

Um ponto de extrema importância da experiência humana através da arte é a própria compreensão dos elementos que constituem a obra de arte, ou seja, a sua materialidade. A materialidade não se restringe apenas aos objetos físicos empregados nas atividades artísticas, mas também abrange a experiência sensorial e criativa proporcionada por esses materiais. Essa abordagem visa destacar que a noção de materialidade não se limita ao aspecto físico, mas também inclui a riqueza das experiências sensoriais e criativas que os materiais podem proporcionar. Da consciência da materialidade, o indivíduo pode estabelecer uma compreensão mais profunda da arte, aprimorando suas habilidades de criação, interpretação e fluência na prática artística. Pensando em termos de educação, no contexto escolar, ao criar condição para exploração e o manejo da materialidade da arte, o educador estará proporcionando ao educando uma experiência mais enriquecedora e significativa, o que nas palavras de Tebet (2021, p. 8) traz a compreensão de que:

À materialidade dentro das múltiplas linguagens, falamos do que podemos ver, perceber e fazer para que a experiência e criação possa existir em um contexto visível e apreciável. Ela dá uma consistência física ao processo de construção.

3.1. A Materialidade da Arte e Estética

Por materialidade, entende-se como os elementos tangíveis e físicos que podem ser vistos, percebidos pelos sentidos e manipulados. Não só contribui para a experiência

apreciativa, mas também desempenha um papel fundamental na consistência física do processo de construção, conferindo substância e forma concreta às criações. Ao considerar a materialidade da arte na educação, o educador desempenha um papel crucial ao auxiliar o aluno no desenvolvimento da sua percepção estética. Isso envolve a capacidade de apreciar e reconhecer a beleza e o valor nas diversas manifestações humanas, presentes em uma forma. Através do estudo e da experimentação, o aluno tem a oportunidade de explorar não apenas sua sensibilidade estética, mas também de cultivar um senso mais amplo de apreciação da sua realidade. Ela incentiva o aluno a analisar, interpretar e contextualizar o mundo. Para Cunha (2022):

Arte não é feito do nada, a arte é feita do material da natureza, da consciência desse material, como o som, o ritmo, o silêncio, a cor e o volume. Esses elementos estão aí como base para serem usados na criação e expressão. O que falta na escola é a consciência da materialidade.

O objetivo da arte na educação não é apenas moldar preferências individuais, mas também ampliar a visão do aluno sobre a riqueza e a complexidade do mundo. Pareyson (2001) destaca a interconexão natural entre a materialidade e o processo de criação artística, sugerindo que a escolha e manipulação dos materiais são fundamentais para a compreensão e apreciação do processo de criação. Ao desenvolver a consciência do manejo da materialidade da arte, o educador pode ajudar o educando a desenvolver uma compreensão mais profunda das linguagens artísticas, aprimorando sua percepção estética e impulsionando o ato da criação. Essas habilidades são valiosas não apenas no contexto artístico, mas também na formação de indivíduos criativos, sensíveis e reflexivos.

Sendo repetitivo, mas como forma de não correr o risco de perder de vista, reafirma-se mais uma vez que o conhecimento da materialidade, dos elementos da arte, ou seja, o saber lidar, manejar, manipular os elementos da natureza nas ações educacionais é algo basilar, diretamente ligado ao fazer artístico. Essa é a forma mais simples e palpável para colocar o aluno em contato com a arte, uma vez que a arte ganha forma pelo manuseio do material pelo aluno, o que para Goldberg e Bezerra (2012, p. 3) reforça a ideia de que “O objetivo principal da atividade é oportunizar aos estudantes o resgate dos processos formativos em arte, através das narrativas de suas vidas, a fim de levá-los à reflexão sobre seu próprio processo de formação artística”.

É fundamental que se promova a discussão sobre a importância da arte na formação integral dos indivíduos e que se estimule a reflexão crítica sobre as práticas educativas através da arte, buscando constantemente novas abordagens e metodologias que possam contribuir para

a formação de estudantes mais sensíveis, criativos e críticos em relação ao mundo e à cultura em que vivem. De acordo com Freire:

Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 1996, p. 15)

Posto isto, a de se considerar que os cursos de pedagogia têm uma grande responsabilidade e precisam desempenhar um papel crucial na formação do educador/pedagogo. É fundamental que se ofereça uma base consistente de conhecimentos sobre arte e suas diferentes manifestações ao longo do itinerário formativo do pedagogo, além de ter que abordar estratégias pedagógicas específicas para a sua integração na sala de aula, como promover a reflexão crítica sobre a arte e a sua relação com a sociedade. A formação ampla e abrangente dos futuros educadores também deve incluir a preparação para lidar com a diversidade cultural, social e econômica dos estudantes, respeitando e valorizando as múltiplas perspectivas e experiências dos educandos. Conforme Trigueiro (1974, p. 145-146):

O educador, o que faz com seu toque estimulador é transformar o educando no instrumento de sua própria força, isto é, através de sua própria subjetividade. A ação do educador e do educando recai sobretudo no agir, que é radicalmente criatividade; e o agir, convertido em instrumento, é um jorro incessante de diferentes fazeres. A educação consiste, basicamente, em acionar o agir; em desatar a potencialidade instrumental que este representa, em ligar o homem criador ao homem artífice.

3.2. A Arte e o Educador

Pensando na formação do pedagogo, um trato consciente da arte é primordial para proporcionar uma educação de qualidade, que estimule a criatividade e a imaginação, e proporcione o acesso a diferentes formas de fruição artística. Essa abordagem requer uma formação abrangente, que prepare os futuros professores para lidar com as diversas realidades e desafios da sala de aula, bem como promover a inclusão e a acessibilidade à arte. Paulo Freire, em uma metáfora, representando a ação do educador, destaca que:

A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. (FREIRE, 1996, p.12)

Demais, ao ter contato com arte, o professor também tem a oportunidade de compreender melhor a sua importância para/na sociedade, de modo a explorar as contribuições históricas e contemporâneas da arte, em diferentes contextos culturais, bem como sua relação com questões sociais, políticas e filosóficas. Essa compreensão mais profunda permitirá que o educador aborde a arte de forma mais contextualizada e relevante, conectando-a com os interesses e experiências dos alunos.

O educador/pedagogo, consciente da importância da arte na educação, deve levar em consideração as características e necessidades dos sujeitos que dela participa. Pois, é importante ressaltar que o pedagogo que valoriza a arte como um processo educacional está constantemente investigando sua prática e refletindo sobre ela de maneira crítica. Isso envolve avaliar o impacto das atividades artísticas através das aulas, buscar novas abordagens e técnicas, e ajustar o currículo considerando as necessidades do que precisa ser trabalhado com os interesses dos estudantes. Camargo e Miranda 19 (2021, p. 211) salienta que é fundamental uma “postura do professor crítico-reflexivo, ou seja, do professor que busca um processo de ensino-aprendizagem contextualizado, que considera a análise investigativa e que reflita sobre a própria prática, porque esta também é conhecimento”. Ser um educador crítico-reflexivo envolve um compromisso ativo com a análise, com a reflexão constante sobre a prática e a compreensão de que a experiência prática é uma forma de conhecimento valiosa. Essa abordagem visa aprimorar o ensino, adaptando-o às necessidades dos alunos e aos desafios do ambiente educacional contemporâneo.

3.2.1. Os Fundamentos e os Objetivos do Trabalho do Educador por Intermédio das Práticas de Arte

Os alunos devem vivenciar experiências que estimulem seu potencial, preparando-os para enfrentar desafios, lidar com frustrações, resolver problemas e, ao mesmo tempo, consolidar suas convicções e conclusões. A educação por meio da arte abre caminhos para essas possibilidades, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades fundamentais para sua jornada na sociedade, enquanto exploram a expressão artística como um meio de compreender e influenciar o mundo ao seu redor. De acordo com Buoro (2009, p. 33) “Portando, a finalidade da Arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para

o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade”.

As práticas artísticas destacam o valor do processo criativo humano, pois nesse processo, o indivíduo não apenas manifesta sua ação, mas também exerce seu direito e liberdade de atribuir significado, expressar-se, criar e trabalhar a partir de sua perspectiva pessoal. Priorizar o processo na educação significa, em essência, valorizar o crescimento e o desenvolvimento do outro, permitindo que ele vivencie, experimente, cometa erros e acertos, e chegue às suas próprias conclusões.

Educação é um caminho para uma constante evolução. Essa jornada se firma, verdadeiramente, na experiência, em um fluxo contínuo de aprendizado. Somente dessa maneira, o aluno se transforma em um construtor de conhecimento, em oposição a ser apenas um receptor passivo de informações, como muitas vezes ocorre na pedagogia tradicional. Na abordagem educacional que dá destaque ao processo, o conhecimento é visto como algo em constante mutação, não definitivo e em constante movimento. Nas palavras de Paulo Freire:

Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 1987, p. 81)

A perspectiva bancária da educação suprime o potencial criativo dos alunos, reduzindo-os a meros receptores passivos de conhecimento. Essa abordagem perpetua a satisfação dos interesses dos opressores, sem considerar a transformação crítica do aprendiz como algo crucial, em vez disso, reforça a manutenção de uma mentalidade oprimida. Ferraz e Fusari (2010) em consonância com a concepção de Paulo Freire, defende uma abordagem de ensino e aprendizado artísticos que se concentram na dimensão estética. Essa abordagem incorpora a ação, a representação e a expressão, partindo da criação, do esforço e da construção, ao mesmo tempo em que estimula a representação, a imaginação e a reinvenção da realidade, por meio de um processo de interpretação.

Dessa maneira, a arte na educação tem como objetivo promover uma relação mais consciente do ser humano com o mundo, desempenhando um papel fundamental na formação de indivíduos mais críticos. Está na capacidade da arte cultivar a consciência, a reflexão e a crítica, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos mais informados, atentos e questionadores em relação à sociedade e ao ambiente que os rodeia. Segundo Pucci (2016, p. 155):

É preciso fecundar os conhecimentos técnicos e as habilitações profissionais com o tempero da autorreflexão crítica e criar condições para que o educando apreenda realmente o sentido e as perspectivas de crescimento humano e social presentes no domínio de sua especificidade, bem como para que ele desenvolva a capacidade de considerar essas forças formativas no contexto de suas inquietações vivas e em tensão com as questões econômicas, sociais, culturais e políticas que interferem em seu dia a dia.

Também, arte pode favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, impulsionando os aspectos cognitivos, emocional, social e criativo, além de possibilitar que esse indivíduo se expresse, explorando sua imaginação, desenvolvendo suas habilidades de comunicação, colaboração e favorecendo o aprimoramento da sua sensibilidade estética. Para Pinheiro (2014, p. 101) “a arte define-se como meio de o homem exteriorizar-se, uma verdadeira humanização do mundo exterior, ou seja, do mundo sensível”.

Para isso é preciso promover uma educação que favoreça uma diversidade cultural e artística, possibilitando ao educando ter o contato com diferentes formas de expressão, proporcionando o respeito e a valorização às diferenças, tornando-os mais abertos ao contexto social. Ferraz e Fusari (1999) destaca que o essencial é “entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem e ao conhecê-lo” (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.15).

Para o favorecimento de uma educação que considere o social, com toda a sua trama complexa, mas, também, levando em conta a autonomia e a liberdade do indivíduo, torna-se fundamental uma pedagogia diversificada e estimulante da arte. Para Freire (1996, p. 55) “Uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade”. Em termos de uma pedagogia da autonomia, a arte se torna extremamente relevante para desenvolver e impulsionar a sensibilidade e a consciência do aluno em relação ao mundo de modo a possibilitá-lo a passar por uma constante transformação. Segundo Ferraz e Fusari:

A arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo. (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 21)

Para Pinheiro (2014) a prática da arte humaniza o sujeito e permite conhecer a sua própria realidade estimulando a reflexão crítica sobre a sua questão social e política. A arte

pode ser um mecanismo poderoso para a transformação social, a qual tem o poder de despertar emoções, criar empatia e conectar as pessoas em níveis mais profundos, podendo abordar questões sociais e políticas de maneira impactante, ampliando a conscientização e estimulando a reflexão crítica sobre problemas e injustiças presentes na sociedade. Através da expressão artística, podem ser transmitidas mensagens poderosas e provocadoras e encorajando a busca por mudanças. Um processo educativo se direciona para o desenvolvimento de habilidades essenciais do sujeito que dele participa, contribuindo para um olhar mais aprofundado da realidade, por intermédio de uma reflexão crítica e autônoma da sociedade. Ferraz e Fusari (1999, p. 15) apontam que é preciso “entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem e ao conhecê-lo”.

Uma verdadeira experiência educativa através da arte impulsiona o indivíduo a manifestar a sua ação, e o seu direito e liberdade de significar, de expressar, de criar, de desenvolver. Isso significa, também, valorizar o crescimento e o desenvolvimento do outro, permitindo que este vivencie, experimente, acerte, erre, e tire as suas próprias conclusões. Nas palavras de Pinheiro (2014, p. 100):

Este processo mistificado pode ser equiparado com a emancipação humana, em que o homem sente-se estranho nas relações em que se situa, e que, ao se utilizar de instrumentos que lhe permitem conhecer a realidade, se apropria dos meios em que vive e realiza transformações.

A arte na educação visa estimular a criatividade, a imaginação, a expressão e a capacidade crítica e de escolha e a fruição dos alunos, permitindo que eles desenvolvam habilidades de pensamento e sejam capazes de solução de problemas. Isso é especialmente importante em um mundo cada vez mais complexo e incerto, onde a capacidade de inovar e adaptar-se é essencial. Esse processo desempenha um papel fundamental na emancipação humana, permitindo o desvelamento da expressão e da comunicação de emoções e sentimentos, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Conforme Camargo e Miranda (2021, p. 204):

O ensino da arte precisa promover reflexão, autoestima, pertencimento, empoderamento na perspectiva intercultural, precisa ser um ensino que promova interação de diferentes culturas, suas vivências e seus diálogos, sem perder de vista a luta pelos direitos dos sujeitos do campo por uma vida digna, direito de serem valorizados, respeitados e reconhecidos culturalmente.

É importante destacar que a experiência artística na educação não deve se limitar apenas à criação, mas também à apreciação e à análise de formas e expressões artísticas consolidadas, dos artistas atuais e do passado, como, ainda, das diversas expressões artísticas presentes no cotidiano, como imagens da mídia, publicidade, design, arquitetura; algo relevante para o desenvolvimento da crítica dos estudantes. Essa análise permite que eles questionem e reflitam sobre os valores, as intenções e os impactos dessas expressões em suas vidas e na sociedade como um todo, promovendo um olhar crítico e sensível em relação ao mundo ao nosso redor. Esse processo desempenha um papel fundamental na emancipação humana, permitindo o desvelamento da expressão e da comunicação de emoções e sentimentos, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Para Barbosa:

(...) através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada (...) desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano. (BARBOSA, 2010, p. 100).

Conforme destacado por Barbosa (2010), a arte, devido à sua função fundamental, oferece aos seres humanos a oportunidade de desenvolver um maior entendimento de si mesmos e do mundo que os cerca, fomentando a liberdade, criatividade e autonomia. Isso, por sua vez, contribui para uma educação enriquecida com pensamento crítico e reflexivo, proporcionando uma base sólida que capacita as pessoas a se adaptarem continuamente e a reinterpretarem o mundo ao seu redor. Esse mundo, cada vez mais dinâmico e complexo, demanda essa habilidade de adaptação e interpretação constantes.

A necessidade da arte no ambiente educacional é inquestionável. Como temos percebido até este ponto, o ser humano é, em sua essência, um ser sensível que se conecta com o mundo por meio dos sentidos. Sendo assim, a educação deve ser construída em torno da valorização desses sentidos, uma vez que são nossa primeira via direta para perceber e compreender o mundo. A arte desempenha um papel fundamental nesse processo, o que nos leva a considerar a educação através da arte. A arte, com suas qualidades estéticas e elementos lúdicos, pode ser uma poderosa aliada no campo educacional. Como aponta Barbosa e Coutinho (2009):

A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. O descompromisso da arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a

decidir o que é certo e o que é errado estimula o comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 21).

Assim, a forma de expressão que intensamente aguça os sentidos, conseguindo comunicar significados que vão além das capacidades de outras linguagens, como a linguagem discursiva e científica. O que diferencia a arte é a sua liberdade em relação aos julgamentos rígidos que normalmente se concentram na definição do que é certo e errado. Essa liberdade promove um comportamento exploratório que estimula o desejo de aprender. Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, o que nos auxilia a compreender a realidade que nos cerca de maneira mais profunda e criativa. Além disso, a arte fomenta a capacidade crítica, permitindo-nos analisar a realidade de forma mais abrangente. Essa análise crítica é fundamental para aprofundar a compreensão do mundo ao nosso redor. Pois, também desencadeia a criatividade, capacitando-nos a buscar maneiras de alterar a realidade que analisamos, o que faz com que a arte desempenhe um papel vital na expansão de nossos horizontes perceptivos, cognitivos e criativos, impulsionando-nos a explorar e compreender o mundo de maneira mais rica e significativa.

3.2.2. O Trabalho Pedagógico com Arte como Impulso para Ações Sociais e Culturais

Dessa forma, a “O impulso lúdico, portanto, no qual ambas atuam juntas, tornará contingentes tanto nossa índole formal quanto a material [...]” (SCHILLER, 2013, p. 70). Para Schiller o ser humano é impulsionado por dois tipos de impulsos: o impulso sensível, que se origina da natureza física do ser humano, e o impulso formal, que se origina da natureza racional do ser humano. No entanto, essas forças opostas que impulsionam o ser humano só podem operar de maneira equilibrada e cooperativa com o auxílio de um terceiro impulso, denominado por Schiller como impulso lúdico ou estético.

À medida que os indivíduos, tanto de forma individual como em suas comunidades, utilizam uma variedade de linguagens e signos, tais como símbolos, palavras, sons, gestos e imagens, como meios de comunicação, fica evidente o quanto a dimensão estética desempenha um papel significativo nas atividades sociais e culturais, servindo como uma expressão e representação do mundo tal como é percebido pelos próprios indivíduos.

É possível observar que por meio das expressões culturais e artísticas, surge uma representação simbólica dos impulsos espirituais, racionais e emocionais, os quais não podem

ser plenamente transmitidos por meio de qualquer outra forma de linguagem. Nesse contexto, a estética desempenha o papel de um veículo poderoso para capturar e comunicar os aspectos mais profundos e complexos da experiência humana, proporcionando uma maneira única de expressar o que muitas vezes não pode ser plenamente descrito por palavras ou conceitos.

Contudo, se abordarmos a sensibilidade e as emoções como modalidades de apreensão do mundo ou maneiras distintas de dar significado à existência, diferentes daquela que ocorre na percepção pragmática, a arte emerge como um sistema simbólico significativo, juntamente com o mito e a ciência. Tem a finalidade de interpretar e construir o mundo, simultaneamente. Para uma compreensão mais profunda da arte como um meio de compreender o mundo, é essencial explorar a questão mais ampla do símbolo como intermediário entre o ser humano e a realidade.

O conhecimento dos sentimentos e a sua expressão só podem se dar pela utilização de símbolos outros que não os linguísticos; só podem se dar através de uma consciência distinta da que se põe no pensamento racional. Uma ponte que nos leva a conhecer e a expressar os sentimentos é, então, a arte, e a forma de nossa consciência apreendê-los é através da experiência estética. (DUARTE, 1953, p.16).

Conforme destacado por Barbosa (1998), a arte-educação aborda a noção de transformação, explorando a dinâmica entre colonizador e colonizado, desafiando-nos a contemplar a concepção de uma arte-educação direcionada ao enriquecimento de diversos códigos culturais. Isso impulsiona a valorização da relevância da cultura local, onde cada indivíduo desperta para e considera essa riqueza cultural. Na qual, abrange todas as iniciativas destinadas a expandir a conexão com a expressão artística que existe desde os primórdios da humanidade, demonstrando assim uma necessidade intrínseca ao ser humano. A autora argumenta a favor da inclusão da apreciação da arte nos currículos dos cursos de licenciatura, de modo que os futuros educadores possam criar, interpretar e contextualizar obras artísticas, considerando seu papel como formadores. Isso implica na necessidade de uma maior presença da arte no campo da pedagogia e, simultaneamente, uma maior presença da pedagogia no domínio artístico. Barbosa (1998) evidencia que:

Através da poesia, dos gestos, da imagem, as artes falam aquilo que a história, a sociologia, a antropologia etc., não podem dizer porque elas usam um outro tipo de linguagem, a discursiva, a científica, que sozinhas não são capazes de decodificar nuances culturais (BARBOSA, 1998, p. 16).

Nesse contexto, a concepção da arte como uma experiência vai além do simples ato de experimentação. Ela está intrinsecamente ligada à construção do conhecimento crítico,

considerando tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos, e a ação em si que afeta profundamente o indivíduo e tem o potencial de provocar mudanças. Através da experiência, ativam-se os modos de interação com o mundo, envolvendo a capacidade de sentir, tocar, mover e pensar. A relação entre arte e educação deve ser um processo que inspira reflexão, autoestima, senso de pertencimento e empoderamento sob uma perspectiva intercultural. Onde deve ser capaz de fomentar a interação entre diversas culturas, suas experiências e diálogos, sempre mantendo em mente a luta pelos direitos das pessoas que vivem em buscando garantir-lhes uma vida digna e o direito a serem valorizadas, respeitadas e reconhecidas em termos culturais. Conforme Duarte Júnior (1953, p.53);

Definitivamente: construindo a cultura o homem concretiza os seus valores, e os valores estéticos – o ritmo e a harmonia – são fundamentais à ordem, ao sentido (...). A educação é, fundamentalmente, um ato carregado de características lúdicas e estéticas.

É importante salientar que essas vivências ultrapassam os limites da razão, estendendo-se para além de meros fatos, informações ou conceitos. A esfera do conhecimento artístico engloba igualmente sensações, percepções, emoções, questionamentos, anseios, manifestações e inúmeras outras maneiras de criar, refletir, sentir e viver na formação de uma experiência artística.

Com isso, uma das vantagens mais notáveis do ser humano reside na capacidade de transcender suas limitações. Nesse contexto, a verdadeira aprendizagem ocorre quando o indivíduo vivencia uma experiência genuína e autêntica com o conhecimento, que, como Paulo Freire argumenta, não pode ser simplesmente transmitido:

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua convivência com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis. (FREIRE, 1987, p.28).

Uma educação através da arte influencia a maneira como o mundo pode ser vivenciado e visto pelo indivíduo, construindo mecanismos para uma transformação social, que desperte emoções, amplie vozes, promova a inclusão e consciência, e desafie as normas estabelecidas, às quais desempenha um papel fundamental na criação de sociedades mais justas, igualitárias e conscientes. Segundo Freire (1987, p. 39) “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo”.

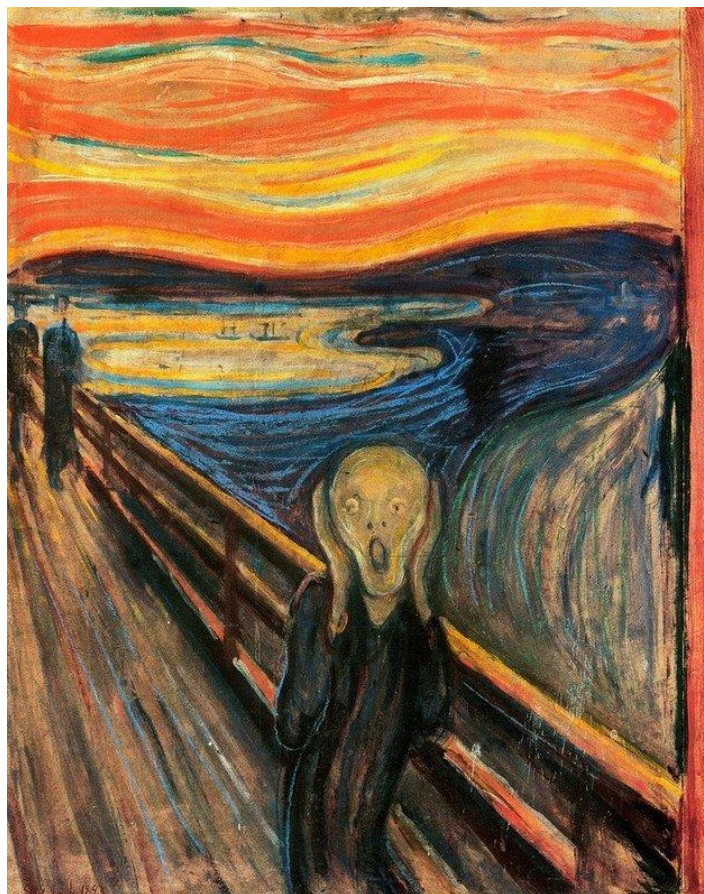
A arte deve ser uma experiência que permite constantes tomadas de decisão que possibilite ao sujeito construir sua própria história e que consiga romper com qualquer realidade imposta. Ao proporcionar essas experiências, os futuros pedagogos incentivarão os estudantes a expandir seus horizontes e a explorar novas perspectivas em relação a sua realidade.

O processo de tomada de decisão capacitará o aluno a assumir o controle de sua própria aprendizagem, permitindo que ele construa a sua identidade e rompa com as limitações pré-estabelecidas. O ensino e a aprendizagem serão orientados de modo a desenvolverem-se com sentido para o aluno. É desejável que ele possa produzir com autonomia seus trabalhos pessoais e grupais, assim como apreciar, desfrutar e aprender a usufruir da arte na vida e na sociedade. (FERRAZ, FUSARI, 2009, p. 27-28).

Ensino e aprendizagem devem ser direcionados de maneira a proporcionar significado para o aluno. O objetivo é que o aluno possa adquirir habilidades que lhe permitam criar de forma independente tanto em projetos pessoais como em colaboração com os outros. Com isso, é essencial que ele desenvolva a capacidade de apreciar, desfrutar e compreender a importância da arte na vida cotidiana e na sociedade como um todo. Esse enfoque no sentido, na autonomia e no apreço pela arte não apenas enriquece a educação artística, mas também capacita os alunos a se tornarem indivíduos mais engajados e culturalmente conscientes. Os indivíduos podem experimentar diferentes formas de pensar, sentir e agir, o que pode levar a uma ampliação de suas perspectivas e horizontes culturais. Essa ampliação impulsiona suas ações em direção a uma forma de expressão e resistência diante de opressões e injustiças sociais, permitindo que os sujeitos se posicionem de forma crítica e engajada em relação à sua realidade. Dessa maneira, a arte pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capacitando-os a transformar a sociedade em que vivem.

CAPÍTULO 4

A AÇÃO PEDAGÓGICA, UMA QUEBRA DE PARADIGMA



-Figura 7- O Grito, de Edvard Munch. 1893

PROFESSORA, HOJE VAMOS PINTAR?

À medida que o ensino da arte evolui, torna-se crucial inovar as abordagens pedagógicas. Este trabalho busca reforçar a importância de reconhecer que o ensino deve transcender a mera transmissão de conhecimento, buscando proporcionar vivências ricas e abrangentes. O contato com a arte, isto posto, não deve apenas direcionar para as diversas linguagens artísticas, mas também integrá-las de forma que promovam uma compreensão integral e enriquecedora para os estudantes. Ao oferecer uma abordagem abrangente, a intenção é estimular a criatividade, a apreciação estética e a capacidade de expressão em múltiplos formatos. Esta proposta alinha-se às transformações contemporâneas no ensino da arte,

preparando os alunos não apenas para entender, mas também para participar ativamente, desenvolvendo assim sua visão crítica e sensibilidade cultural.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentidos às experiências das pessoas: por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve basicamente, fazer trabalho artístico, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 2001, p. 15)

4.1. Propostas de Ações Pedagógicas Envolvendo Arte

Para que o educador possa atuar de forma efetiva no processo de ensino/ aprendizagem, como um mediador que articula, que provoca, que instiga os educandos a um comportamento ativo, a um olhar mais amplo e criativo em suas ações, torna-se necessário que ele tenha bem claro e definido quais são os objetivos, os propósitos, as concepções, os princípios e os fundamentos que se quer alcançar no processo formativo.

Ainda, que se compreenda que, para além de todo o arcabouço teórico utilizado para construir o processo educativo, que esteja alinhado aos reais anseios e necessidades do educando, que seja capaz de provoca-lo a atuar com liberdade, com autonomia, com consciência de si, dos outros, do seu ambiente, dos fenômenos, das coisas que tem diante de si, por meio de um processo dinâmico, que se molda constantemente, torna-se essencial que o educador tenha definido, ao longo do seu planejamento, que práticas pedagógicas se quer construir e quais pretende adotar.

Para se ter uma prática educativa através da arte, é importante destacar a importância do entendimento do que foi dito anteriormente: “arte é ação humana consciente”. Tudo pertencente à civilização, que faz parte do ambiente humano, e que é natureza transformada, depende da ação humana para existir. Compreender isso é fundamental quando o assunto é arte e educação, porque é esse potencial humano transformador que se quer resgatar.

A sociedade é dinâmica, se molda, porque os indivíduos, inconformados com uma realidade estática, buscam uma transformação constante dessa realidade. Mesmo que de forma gradativa, o “novo” somente emerge pela necessidade humana de transformação. Se não fosse assim, poder-se-ia dizer que a sociedade estaria, ainda, em uma realidade incipiente, como a do período pré-histórico. A civilização, nesse caso, não teria evoluído enquanto um grande artefato, não teria alcançado um aprimoramento das relações humanas, e estaria, ainda, em um ambiente totalmente primitivo.

No processo educativo, é preciso instigar o potencial humano criador do educando, estimulando-o a atuar com o melhor da sua capacidade, com prospecção para o que ainda não existe. Isso precisa ocorrer já na sala de aula, por meio de uma experiência no processo pedagógico alinhado com as necessidades da própria sociedade. É preciso pensar na prática educativa como algo se materializando em direção às necessidades humanas do indivíduo e dele na sociedade, é preciso pensar no processo pedagógico em si. As práticas pedagógicas de arte precisam partir daquilo que seja mais elementar no processo educativo, que é o manuseio criativo do material que dá forma ao objeto artístico necessário ao ser humano.

Na sequência, como uma das intenções de demonstrar o que foi dito teoricamente nos capítulos anteriores, pretende-se, a partir de um viés prático, simular algumas ações pedagógicas com arte que possam, porventura, exemplificar o trabalho do educador. Para uma melhor compreensão do leitor, das propostas, adotar-se-á uma descrição das atividades no formato de planos de ensino, para uma melhor identificação das ideias aqui discutidas.

As propostas buscam valorizar a importância de um trabalho que vai além da simples transmissão de conteúdo, intencionando envolver o educando de modo mais ativo no processo educativo, incentivando-o a uma participação e a um comportamento crítico. O estímulo de ações criativas sugere a importância de criar condições para que o educando consiga expressar suas ideias de maneira original. Ter contato com o que consiste na materialidade da arte oportunizará condições de observação, de interpretação e de criação, dando possibilidade para que o educando, desenvolva sua sensibilidade para a transformação do que está ao seu redor. Isso é mais do que lidar com um material pronto, mas a potencialização do ato criador do educando.

No entanto, é imprescindível considerar que na implementação dessas práticas, é preciso considerar a realidade e os desafios contidos no processo pedagógico. É fundamental considerar que cada realidade educacional é única, e as propostas pedagógicas devem ser adaptadas conforme as características e os desafios específicos de cada contexto. O resultado pretendido, portanto, não deverá perder de vista um processo que forme indivíduos mais ativos e conscientes na sociedade. Seguem as práticas, pensadas para alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental, sem uma definição do tempo para cada ação, que dependerá do contexto e da organização pedagógica do professor. As atividades poderão durar mais do que um encontro.

4.1.2 PRIMEIRA AÇÃO

Objetivo Geral:

Criar condições perceptivas para uma escuta ativa como suporte para ações criativas na sala de aula.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar aos alunos momentos de prática no processo educativo;
- Fomentar à relação individual e coletiva nas ações pedagógicas, por intermédio de ações criativas e do diálogo;
- Oportunizar experiências para uma educação estética, que seja um suporte para uma educação crítica;
- Instigar a memória, a imaginação, a criatividade, efetivados na busca do “novo” no processo educativo;
- Estimular ações ativas e participativas dos alunos, direcionadas para o desenvolvimento da sociabilidade.

Estratégias/procedimentos de ensino:

Em um primeiro momento, será solicitado que os alunos simplesmente escutem os sons produzidos no interior da sala, de forma que eles identifiquem esses sons. Uma conversa simples será provocada pelo educador a respeito desta experiência.

Em um segundo momento, o professor conduzirá os alunos até outro local da escola, como o pátio, por exemplo, onde, em uma posição de roda de conversa será explicitado as ações que virão logo a seguir. A orientação é a seguinte: permanecer em grupo; ir à diferentes pontos da escola; escutar os sons produzidos nesses locais e observar visualmente cada ambiente. Em cada ponto, logo após a escuta e a observação visual, que será realizada com tranquilidade e sem pressa, o professor solicitará que os alunos descrevam a experiência. Caso os alunos façam apenas a identificação da fonte sonora dos sons ou apenas uma descrição superficial do que foi apreendido visualmente, o professor precisará, através de questionamentos provocar a identificação de mais conclusões dos alunos a respeito dos fenômenos percebidos, como, por exemplo, a constância/interrupção dos sons, a disposição/interposição dos sons, características timbrísticas dos sons, a cor e o formato dos elementos contidos no ambiente, a relação de destaque entre um som e outro, entre uma imagem e outra, o som predominante, o objeto que se destaca mais no ambiente etc. A ideia é aprofundar a consciência da experiência para que os alunos saiam de uma escuta e de uma observação visual superficial para uma experiência mais profunda, captando as nuances sonoras e visuais do ambiente. Em todo esse processo, é

extremamente importante ter o momento perceptivo (sem pressa) e ter o momento do diálogo (com o protagonismo da fala pelos estudantes). O exercício será mais bem aproveitado, oferecendo uma experiência mais ampla, se os locais escolhidos forem contrastantes entre si. Os locais podem ser o próprio pátio, outro pode ser perto da horta, caso a escola tenha, a quadra de esportes, perto das salas de aula, longe das salas de aula, perto da biblioteca.

Depois da experiência, em um terceiro momento, que dependerá da reação da turma e do tempo disponível para o exercício, o professor conduzirá os alunos novamente à sala de aula. Já na sala de aula, a ideia é estender o diálogo questionando sobre as diferenças das sonoridades e imagens de cada ambiente, sobre os sons e imagens que causaram estranhamento, ou, até mesmo, que provocaram a lembrança de outros ambientes vivenciados pelos estudantes em suas vidas. O intuito é ampliar uma consciência perceptiva através da experiência. Nesta etapa, o professor estará anotando no quadro as impressões absorvidas e os sons e imagens identificados, para servir como lembrança para os alunos para a próxima etapa.

Em um quarto momento, o professor proporá a expansão da experiência para uma representação criativa do processo vivenciado. A atividade poderia caminhar para qualquer linguagem artística, mas como forma de instigar as conclusões individuais, a sugestão é realizar, em um primeiro momento, algo que possa traduzir individualmente cada experiência, como por exemplo, a construção de uma pintura ou desenho. Depois de certo tempo, quando os alunos tiverem terminado, a ideia é retomar o diálogo sobre as obras de arte produzidas, solicitando que os alunos, primeiro, mostrem seus trabalhos e escute as observações dos colegas. Nesse momento, provavelmente, os próprios alunos constatarão que as conclusões sobre cada pintura ou desenho construídos são individuais, inclusive do autor da arte produzida. A intenção é expandir a experiência perceptiva realizada anteriormente para algo que passe pelo crivo criativo dos alunos, sempre com o suporte do diálogo.

Em um quinto, sexto, sétimo momento, ou mais, tudo dependerá do tempo disponível para a vivência, a atividade poderá expandir para outras experiências artísticas, seja a construção de histórias coletivas utilizando os elementos colhidos na escola; a composição de letras de músicas com o suporte de melodias; a construção de um pequeno teatro que poderá conter coreografias de danças etc. O intuito maior é transformar a experiência perceptiva em uma experiência criativa, criando condições para os alunos exercerem a imaginação e a criatividade. Reforçando, tudo dependerá do tempo disponível para a aula ou aulas (já que toda a experiência não precisará se reduzir à um único encontro) e do envolvimento e interesse dos

alunos. Entretanto, é essencial que o professor tenha uma atitude provocativa das ações dos alunos, para que isso possa ser um dos fatores de estímulo e que movimente as atividades.

4.1.3 SEGUNDA AÇÃO

Objetivo Geral:

Estimular a percepção e a criatividade dos alunos por meio da produção de tintas naturais, de modo a promover uma conscientização sobre a ação humana e a natureza.

Objetivos Específicos:

- Demonstrar como tintas podem ser produzidas a partir de substâncias naturais, como uma ação sustentável e acessível;
- Fomentar o diálogo sobre experiências educativas, sensações e descobertas dos alunos ao utilizar tintas naturais, por meio de uma reflexão crítica;
- Dispor de uma prática de arte, que favoreça a criatividade, e o compartilhamento de ideias no processo educativo;
- Incentivar a valorização de práticas artísticas sustentáveis, como um suporte para o desenvolvimento de uma consciência mais ampla sobre a natureza e a sociedade.

Materiais Utilizados:

Água, polvilho (doce ou azedo); o que for mais acessível para a pigmentação das cores, tais como: café, beterraba, carvão, espinafre, cenoura, açafrão, urucum etc. Além disso, serão utilizados recipientes de vidro para armazenar as tintas, papéis ou cartolinas, pincéis, esponjas.

Estratégias/procedimentos de ensino:

Inicialmente, será necessário a disposição de um espaço como uma horta, um pomar, um jardim ou uma mata. A ideia é colocar os alunos em contato com um ambiente contendo elementos da natureza. O intuito inicial é observar a constituição física desses locais para que se possa ter uma consciência dos elementos que fazem parte desses ambientes, como terra, areia, folhas verdes ou secas, cascas de árvores, galhos, plantas, flores, sementes, água, cipós etc. O que estiver disponível. Um dos objetivos centrais é chamar a atenção para o contido na natureza como base para tudo o que o ser humano constrói. Quanto mais profunda for a experiência, melhor. Talvez, ainda, explorando as habilidades sensitivas, sejam olfativas, por meio do odor e do cheiro das coisas; visuais, observando o contraste das formas, as nuances de

cores; experiências táteis, sentindo a consistência ou textura do que for observado; degustativas, no caso das hortaliças ou frutas, caso estejam disponíveis; sonoras, como a percepção dos ruídos produzidos pelo vento balançando as folhas, barulhos de insetos, aves, animais. O processo todo deve ser permeado por um diálogo entre os participantes, com as indagações das observações, das impressões, do contato sensível, sendo provocadas pelo professor. A relação criada no ato perceptivo se torna fundamental.

Ocorrido esse período de vivência, o próximo passo é o deslocamento dos alunos para algum local em que se possa realizar a manipulação de alguns elementos, que podem ter sido extraídos na experiência anterior ou não, para a construção de uma obra de arte visual, como uma pintura, por exemplo. Porém, ao invés de se oferecer os elementos prontos, que serão utilizados no processo, a ideia é ampliar a experiência para algo que possa ser manipulado, como a confecção de tintas, antes de se conceber a construção da pintura. Para a confecção das tintas naturais é necessária uma base ou aglutinante como uma cola feita à base de polvilho, ou cola normal, e um pigmento, nesse caso, algum composto natural que determinará a tonalidade das cores. Caso esses pigmentos tenham sido extraídos ao longo da experiência em um ambiente natural, melhor ainda. Caso não tenham sido, o professor poderá disponibilizar elementos como carvão, açafrão, urucum, páprica, cenoura, couve, espinafre, hibisco, beterraba, café, jabuticaba, flores etc. Nesse momento é importante, sempre, fazer uma relação do trabalho a ser realizado com as substâncias contidas na natureza, que podem ser manipuladas pela ação humana. Para que se possa ter uma ideia desse trabalho de confecção das tintas, será tomado aqui, como exemplo, a confecção de tinta preta a partir do carvão. O professor fará a tinta com carvão, como referência para os alunos, para que as outras tintas, com outros pigmentos, possam ser produzidas posteriormente. Segue a descrição:

1) Fazer o grude que servirá de base para a consistência da tinta. Mistura-se 4 colheres de polvilho doce ou azedo para cada 1 litro de água. Nesse caso, será necessário a disponibilidade de um fogão, onde será aquecido a água com o polvilho até atingir o ponto de cola. Provavelmente uns 4 ou 5 minutos. Para ajudar a preservar a tinta a ser construída, acrescentar duas colheres de álcool e duas colheres de vinagre, seria importante. Após acrescentar, mexer o grude até que ele fique homogêneo novamente.

2) O próximo passo é deixar o pigmento pronto, nesse caso, o carvão. Esmagar o carvão até adquirir um pó fino.

3) Em seguida, mistura o carvão com o grude até ficar com uma consistência de tinta. Dependendo da densidade do grude, usa-se acrescentar um pouco de água até adquirir a consistência preterida para a tinta. Está pronta a tinta.

A próxima etapa é instigar uma experiência coletiva para a produção das tintas, com grupos de três a cinco integrantes. Nesse momento será disponibilizado outras substâncias para a construção dos pigmentos, necessários para a construção de outras cores (amarelo, verde, vermelho, rosa, azul etc).

Depois que as tintas estiverem prontas para uso, partir-se-á para o próximo momento da experiência que é a criação da pintura. Serão disponibilizados papéis, cartolinas e pedaços de papelão, pincéis, esponjas, para os alunos expressarem sua criatividade. A ideia é que, nesse momento, a pintura possa ser realizada individualmente, para que se possa ser caracterizado como um momento de síntese do vivenciado, por meio da representação. Mas, também é possível um trabalho de pintura coletiva com, no máximo, até três integrantes. Como um dos objetivos é conectar o aluno ao máximo com todo o processo vivenciado, sugere-se, aqui, que a ideia central da pintura seja todo o processo vivenciado até o momento da pintura. O intuito é resgatar e realizar uma reflexão tanto do conteúdo apreendido, quanto das emoções, das impressões, dos detalhes da experiência. É importante destacar que, após cada experiência criativa é sempre bom ter um momento de fruição e de diálogo sobre as obras de arte construídas, quanto de todo o processo vivenciado. Nesse caso, é importante que os alunos sejam incentivados a compartilhar suas descobertas pessoais, seja em relação às propriedades dos materiais naturais, aos desafios enfrentados durante a produção das tintas, da pintura. Durante o diálogo, o professor precisa fazer perguntas instigantes para estimular o pensamento crítico dos alunos. Poderá facilitar a reflexão sobre a relação entre a arte e a natureza, explorando como a criação, a partir de tintas naturais, podem se transformar em uma forma de expressão, como um recurso oferecido pelo meio ambiente.

4.1.4 TERCEIRA AÇÃO

Objetivo Geral:

Estimular a criatividade, a imaginação e a criação, por meio de instrumentos musicais construídos a partir de materiais reciclados.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver uma consciência da reutilização de materiais simples e recicláveis, através de ações criativas;
- Descobrir as possibilidades sonoras dos materiais recicláveis, incentivando a exploração sensorial e uma compreensão mais profunda dos elementos envolvidos na criação dos instrumentos.
- Criar oportunidades de expressões artísticas, por intermédio de liberdade criativa e de experimentação.

Estratégias/Procedimentos de Ensino:

O professor inicia a aula apresentando aos alunos alguns materiais recicláveis, trazidos de casa, como garrafas plásticas, latas, caixas de papelão, tampas e outros. Em seguida, explica que esses materiais serão utilizados na aula. O professor analisa os materiais, chamando a atenção para as características, o formato e a constituição (se de plástico, de vidro, de metal, de madeira). Nesse momento, também, deverá instigar uma conversa sobre o descarte, a reutilização, o armazenamento, os locais de separação, os locais de destino pelo órgão que faz a coleta. Um importante objetivo desta ação é que os alunos ampliem o conhecimento, a partir do diálogo, sobre questões como sustentabilidade, preservação do meio ambiente, uso racional da matéria orgânica disponível. É fundamental que os alunos não só observem, mas que possam analisar esses materiais pegando e olhando de perto. Toda essa experiência deverá caminhar para o entendimento da reutilização desses materiais.

Em uma segunda etapa, o professor reforçando a ideia de que os materiais reciclados podem ser reutilizados e reaproveitados para a produção de coisas que podem ser úteis novamente, apresenta a possibilidade de confecção de instrumentos musicais. No caso, instrumentos acústicos. Dos tipos de ressonância produzidas pelos instrumentos acústicos, tem-se a possibilidade de o som ser percutido, soprado ou friccionado, onde o som percutido é o som produzido pela batida no instrumento, o soprado pelo movimento do ar no instrumento e o friccionado por algo que esfregue o instrumento para que o som seja produzido. Para determinar quais materiais reciclados serão utilizados é importante se ter uma direção do resultado sonoro que se quer alcançar com o instrumento a ser construído. São inúmeras as possibilidades de instrumentos que podem ser produzidos, desde os convencionais até os instrumentos não convencionais, criados por quem idealiza os instrumentos. Não existem formas exclusivas de fazer os instrumentos, mas não se pode perder de vista o tipo de ressonância que se quer extrair. A própria pessoa pode desenvolver seu instrumento. Bom será, neste momento, se o professor

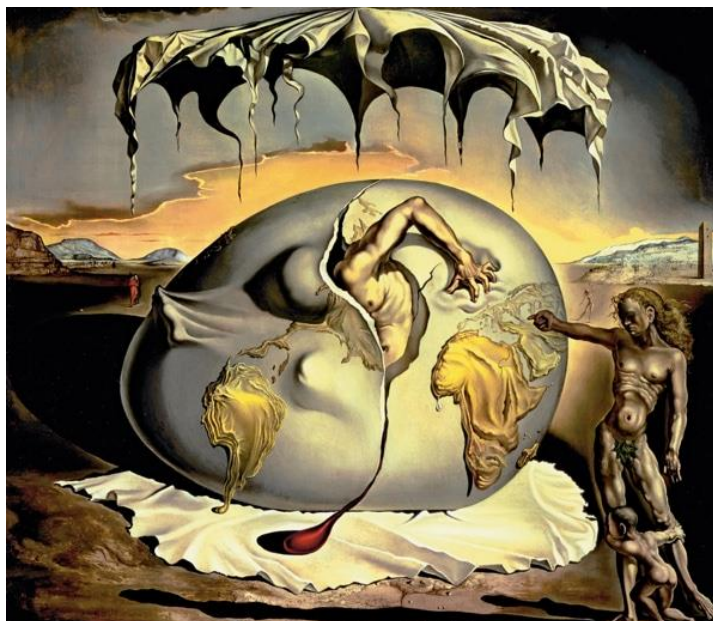
levar alguns instrumentos construídos por ele, para explicar, como exemplo, como foi o processo utilizado na construção, chamando a atenção para o material escolhido, o tamanho, o formato, e sobre o resultado sonoro alcançado; sobre a potência sonora, se agudo ou grave, a característica sonora se oriunda de plástico, vidro, metal, madeira, se possui sustentação, as nuances timbrísticas etc. É muito importante que haja uma prospecção do som do instrumento que se quer produzir, por parte do aluno, para o tipo de resultado musical que ele quer alcançar. O instrumento, em si, é uma obra de arte, mas ele também é planejado com o intuito de ser um meio para a expressão musical. Um importante objetivo é incentivar os alunos a pensar de maneira criativa sobre a construção de seus próprios instrumentos, a partir dos materiais recicláveis fornecidos. Durante a conversa, é essencial inspirar os alunos a explorarem diferentes possibilidades de manuseio do material. Esta etapa da experimentação é fundamental para estimular a criatividade e a descoberta de novas possibilidades sonoras. Individualmente, cada aluno construirá o seu próprio instrumento. Será disponibilizado um período significativo para esse processo. Um tempo mais dilatado, acompanhado das orientações do professor, permitirá que os alunos explorem detalhes, realizem testes, façam ajustes e refinem suas criações de maneira mais aprofundada, principalmente, instigando a imaginação e a criação a partir de algo que antes era considerado descartável.

Ao final da atividade, os alunos serão convidados a compartilhar seus instrumentos uns com os outros. Cada aluno terá a oportunidade de apresentar seu trabalho, explicar as escolhas feitas e discutir as experiências realizadas durante a construção.

A próxima etapa é, partindo de uma atividade de improviso, realizar a composição de músicas. A composição partirá de um exercício de improviso. Em um primeiro momento a composição será realizada com a turma inteira, como forma de o professor demonstrar como será o processo de composição. Em um segundo momento, será solicitado a divisão da turma em pequenos grupos, para que cada grupo componha uma música. O foco principal é a construção de ideias musicais a partir da criação rítmico/sonoro. O resultado será consequência de um processo, não importando se os alunos construirão ou não um resultado tecnicamente perfeito. O intuito será compartilhar o resultado musical construído pelos próprios alunos, através de um processo que favoreça a autonomia e a liberdade. Depois de algum tempo de composição os alunos compartilharão o resultado alcançado, sendo, portanto, um momento de interpretação pelo grupo que estará apresentando e de fruição pelos alunos que estarão assistindo. Mais uma vez, será necessário reservar um tempo para o diálogo e reflexão de todo o processo, partindo da construção dos instrumentos até a composição e apresentação musical.

Poder-se-á discutir sobre as descobertas, os desafios superados e a importância da reutilização de materiais reciclados na criação artística, os efeitos sonoros que chamaram mais a atenção, destacando os instrumentos mais apreciados. O principal objetivo consistirá em transmutar a percepção sensorial em uma jornada de expressão, proporcionando um ambiente propício para que os alunos cultivem a imaginação e impulsionem as habilidades criativas. O resultado artístico poderá, ainda, ser compartilhado com as outras turmas, em algum evento da escola.

PARA NÃO CONCLUIR ...



-Figura 8- O Nascimento do Novo Homem. Salvador Dalí. 1943

Em a obra "O Nascimento do Novo Homem", de Salvador Dalí, somos convidados a refletir sobre a amplitude da expressão artística e seu poder transformador.

Este trabalho buscou investigar como desenvolver um processo educativo que integre as práticas de arte às demais ações educativas presentes na escola, de modo a preparar o aluno para um contato mais ativo e propositivo na sociedade. Uma das afirmações centrais contidas nesta pesquisa é a que o contato formativo com a arte precisa ultrapassar o espaço da sala de aula. Nesse caso, a mediação do educador no processo de ensino/aprendizagem precisa abordar a arte, com um direcionamento pedagógico voltado não apenas para a apreensão dos conteúdos das diferentes linguagens artísticas, mas como uma ação fundamental da educação para a transformação e a emancipação de sujeitos que sejam capazes de agir de forma ampla na sociedade.

O que se tem constatado é que a falta de consciência da materialidade e dos processos de arte têm prejudicado e impedido a atuação do educador para uma abordagem pedagógica que conecte o educando às suas reais necessidades e anseios, impedindo-o de desenvolver um pensamento crítico-reflexivo capaz de transformar a si mesmo e, por conseguinte, o mundo ao seu redor. A conclusão principal é que a prática artística na escola precisa partir da manipulação de um material qualquer em direção à construção da obra artística. Dessa forma, o resultado se tornará fruto do processo, o qual o educando tem a possibilidade de agir de forma autônoma e criativa. Essa é a ideia central para se propor um trabalho de arte na escola. É a ideia de que a primeira coisa é ter consciência do material, e brincar, improvisar com esse material, em direção

à um resultado, à forma final, ou seja, a obra de arte. Foi isso que se intencionou demonstrar no quarto capítulo, em que as três ações pedagógicas partiram da observação e da aplicabilidade de sonoridades, imagens, movimentos em fenômenos observados em situações cotidianas dos alunos e respostas sensoriais criativas.

Como apontado, ao longo da pesquisa, quando o assunto é arte e educação, normalmente, um problema central é a separação entre uma abordagem prática e uma abordagem teórica da arte, sendo esta última a opção mais comum, em um comportamento unidirecional do educador que, na maior parte das vezes, busca conduzir de forma diretiva, as ações artísticas do educando. Apesar de muito do contido na literatura, que trata da relação entre arte e educação, pressuporem uma prática de arte voltada para a formação integral do indivíduo e, conseqüentemente, buscando sua liberdade e autonomia no ato educativo, a arte, muitas vezes, tem sido relegada ao limiar do pensamento, da contemplação e de um fazer que tende à uma reprodução artificial e mecânica. A falta de contato com os aspectos amplos proporcionados pela experiência artística tem resultado em uma lacuna na formação do indivíduo, tornando-o cada vez mais alienado na sociedade e voltando-o para um comportamento passivo que o tem prendido a si mesmo.

A relação entre arte e educação precisa ambicionar uma conexão mais consciente do indivíduo com o mundo. Nesse caso, as práticas artísticas na educação não devem se limitar apenas à reprodução de técnicas e conteúdos inerentes às artes visuais, ao teatro, à música ou à dança. É preciso que elementos da vida e da realidade circundante do educando possam ser trazidos e contextualizados na prática artística, de modo que o vivenciado possa se caracterizar em um fazer com possibilidades de criação, de imaginação e de expressão, que façam sentido para o educando, ao mesmo tempo que, também, construam sentidos.

Partindo da ideia mais abrangente de que arte é ação humana consciente, qualquer prática, qualquer processo que estimule uma intervenção ativa do aluno e do professor, que envolva tomadas de decisões e escolhas na manipulação de um determinado material e que, conseqüentemente, resulte em conhecimento, pode ser considerado arte. As conseqüências proporcionadas por essa prática precisam culminar no impulsionamento da reflexão, da crítica e da conscientização.

A partir desta compreensão, torna-se fundamental que o professor construa uma proposta de trabalho que incentive o aluno a chegar nas suas próprias conclusões no processo educativo, nesse caso, por meio da experiência, o que pressupõe que o professor não deva orientar as ações do aluno com comandos ou ordens, como forma de controlar e de influenciar

suas decisões. É necessário criar aberturas, na experiência educativa, para que o aluno as preencha por conta própria. A dimensão dessas aberturas dependerá de cada contexto e de cada situação específica. Um mundo emancipado é forjado por sujeitos emancipados, e a arte desempenha um papel crucial para tornar isso possível.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, A. E. **Homem: ser social, ser cultural**. Trabalho de Conclusão de Curso, UNESP Bauru, 2005.
- AZEVEDO, F. A. G. **Multiculturalidade e um Fragmento da História da Arte/Educação Especial**.
- BARBOSA, A. M. **Arte, Educação, Cultura**. In: Tópicos utópicos. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998.
- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez. 2007. p. 95-104.
- BARBOSA, A. M. **Arte /Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, A. M.; COUTINHO, Rejane Galvão (ORGS.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.
- BARBOSA, A. M. **Arte e Educação no Brasil**. São Paulo: perspectiva 2002.
- BOURO, A. B. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola** / Anamelia Bueno Boro- 8. Ed.-São Paulo; Cortez, 2009.
- BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003
- BRANDÃO, C. R.; STRECK, Danilo R. (Org.). **Pesquisa participante: o saber da partilha**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte**, 3. Ed. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: A, Secretaria, 2001.
- CAMARGO, F. M. B.; Miranda, M. R. **o sentido das teorias pedagógicas no ensino da arte em escolas do campo: diálogo entre Paulo freire e Ana mae Barbosa**.
- Chinellato, D. D. **Por uma razão estética: um elo entre o inteligível e o sensível** / Daniel Dobrigkeit Chinellato. – Campinas, SP: [s.n.], 2007. P
- COCHOFEL, J. J. **Iniciação Estética**. 2. ed. Lisboa: Publicações Europa América, 1964.
- CUNHA, E. M. **O Silêncio, Uma Solução**. O Popular. Goiânia, 1975.
- DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE JUNIOR, J. F. **Por que arte-educação**/João Duarte Júnior-22º ed. -Campinas, SP, Papirus, 2012. (Coleção Ágere).

DUARTE JUNIOR., J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, SP: Papirus, 1953.

FERRAZ, M. C. T.; FUSARI, Maria F. R.. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999

FERRAZ, M. C. T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. e. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, S.. **O Ensino das Artes**: construindo caminhos. 3ª edição, Campinas: Papirus, 2001.

FIAMONCINI, L. DANÇA NA EDUCAÇÃO: A BUSCA DE ELEMENTOS NA ARTE E NA ESTÉTICA. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 59–72, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v6i0.16055. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16055>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FISCHER, E.. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 p.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. (2013). **Pedagogia da tolerância** (2.ª Ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. | Paulo Freire; organização Ana Maria Araújo Freire. – 1º ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Organização e participação**: Ana Maria de Araújo Freire. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FUZARI, Maria Helismina; FERRAZ, Maria Heloisa. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo. Cortez, 1993, 2º edição. 135p.

GADOTTI, M.. **Educação e Ordem Classista**. In: FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_educacao_e_mudanca.pdf f. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

GOLDBERG, L. G. e BEZERRA, L. R. **Linha do tempo**: Narrativas de vida e experiências formativas em arte. In: Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil - Arte/Educação: Corpos em Trânsito, XXII, São Paulo, 2012. Anais. São Paulo: Instituto de Artes / Universidade Estadual Paulista. 14.

- HOOKS, B.. Ensinando a transgredir: **a educação como prática da liberdade**/ bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013, p. 26 e 225.
- KNOENER, S. H.. **O ensino das Artes na escola**: a ótica dos professores de Educação Infantil. 2006. 74 p. Dissertação (mestrado em educação) Joaçaba: UNOESC, 2006.
- LEITE, Á. P. (2021). **PAULO FREIRE E ARTE EDUCAÇÃO: Considerações Sobre a Estética Freiriana e a Arte na Educação/Formação**. *Educação, Sociedade & Culturas*, (54), 85–103.
- LIBÂNEO, J. C., **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** Ed.12, São Paulo, Cortez, 2010.
- LISPECTOR, C. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- MATUTANDO - Círculos de Cultura. Educação e Formação. Tema/Episódio 09: **A Prática de Arte nas Escolas**. Entrevistado: Prof. Estercio Marquez Cunha - UFG/EMAC (Aposentado) Mediador: Prof. Alessandro da Costa - IFG/Goiânia Oeste: Youtube, 01 abr. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/komP2rFURqo?si=-SsZXF5TI1uLfY97> Acesso em: 30 nov. 2023.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**/ Fayga Ostrower, 28. ed. - Petrópolis, Vozes, 2013.
- OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- PINHEIRO, M. L. (2014). **A Reflexão Estética como Ponto de Partida para o Entendimento da Importância da Arte na Escola** [The Aesthetic Reflection as a Starting Point for Understanding the Importance of Art in School]. *EccoS Revista Científica*, 35, 95-110.
- PUCCI, B. **TEORIA CRÍTICA E EDUCAÇÃO: contribuições da teoria crítica para a formação do professor**. *Espaço Pedagógico*, v. 8, p. 13-30, 2001.
- RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético**. *Educação e Sociedade*, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001.
- SAVIANI, D. S. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.
- SCHILLER, F. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2013. UJIIE, Nájela Tavares. *Teoria e Metodologia do ensino da arte*. Guarapuava. UNICENTRO - 2013.
- SEVERINO, A. Joaquim. **Dimensão ética da investigação científica**. *Revista Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 199-208, jan./jun. 2014.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SEVERINO, A. J. Premissas e desafios da pesquisa na Pós-Graduação em **Educação: da relevância social ao cuidado epistemológico**. In: ENCONTRO DE PESQUISA DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 4., 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: UNINOVE, 2006.

SOARES; A. R. **A Importância da Arte para a Socialização**. Revista Ibero Americana. Disponível em: <http://www.rieoei.org/opinion42.htm>. acesso em: 29 novembro. 2023.

TRIGUEIRO M., D. **Realidade, experiência, criação**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro: v.59 n.130 p. 228 abr/jun. 1973. MEC.